TEXTOS NEPO 24

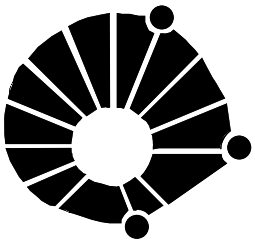
MIGRAÇÃO EM SÃO PAULO
= 3 =

REGIÃO DE GOVERNO DE SOROCABA

Marta Rovery Souza

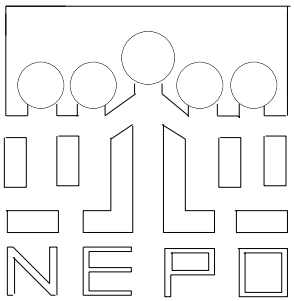
REGIÃO DE GOVERNO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Maria do Socorro Vidal



UNICAMP

NÚCLEO DE ESTUDOS DE POPULAÇÃO - NEPO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP
FEVEREIRO,1993



Núcleo de Estudos de População - NEPO
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Caixa Postal 6166 - CEP: 13.081
Campinas, SP - BRASIL

REITOR
Carlos Alberto Vogt

COORDENADOR GERAL DA UNIVERSIDADE
José Martins Filho

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO
Adalberto Buono Maurizio Sacchi Bassi

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO
José Dias Sobrinho

PRÓ-REITOR DE PESQUISA
Armando Turtelli Junior

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO UNIVERSITÁRIO
Carlos Eduardo do Nascimento Gonçalves

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS
Cesar Francisco Ciacco

COORDENADORA DO NÚCLEO DE ESTUDOS DE POPULAÇÃO
Elza Berquó

FICHA CATALOGRÁFICA

Souza, Marta Rovery.

Região de Governo de Sorocaba/ Marta Rovery Souza. - Campinas: UNICAMP, Núcleo de Estudos de População, 1992.

(Migração em São Paulo, 3. Textos Nepo, 24)

Publicado com: Região de Governo de São José do Rio Preto/Maria do Socorro Vidal.

1. Migração Interna – Sorocaba. 2.Urbanização – Sorocaba. 3. Migração Interna - São José do Rio Preto. 4. Urbanização - São José do Rio Preto. I. Vidal, Maria do Socorro. II. Título. III. Série.

ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO
1. Migração Interna 301.32
2. Urbanização 301.32

MIGRAÇÃO EM SÃO PAULO*

= 3 =

REGIÃO DE GOVERNO DE SOROCABA
Marta Rovery Souza

REGIÃO DE GOVERNO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Maria do Socorro Vidal

(*) Esta série resulta da pesquisa **Migração, Emprego e Projeções Demográficas para o Estado de São Paulo: Pesquisa Regional por Amostra Domiciliar**, realizada no NESUR-IE-UNICAMP com a colaboração de pesquisadores do NEPO e do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC/São Paulo. A pesquisa consiste em um projeto temático da FAPESP (processo nº 90/40136), contando também com o apoio do CNPq.

TEXTOS NEPO

Responsável: Maria Silvia C. Beozzo Bassanezi
Apoio Técnico
Setor de Informática: Maria Aparecida Vaz Gama Correia
Setor de Documentação: Lana Mara Fernandes de Menezes

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 6

REGIÃO DE GOVERNO DE SOROCABA 7

REGIÃO DE GOVERNO SÃO JOSÉ DO RIO PRETO 47

APRESENTAÇÃO

Esta série de publicações deriva de pesquisas que se propõem estudar os movimentos migratórios no Estado de São Paulo, referindo-os tanto aos processos mais globais que ocorrem na sociedade brasileira, como àqueles relacionados à dinâmica do Estado.

Através de dados censitários, de outros dados secundários relevantes e de visitas a campo busca-se compreender a dinâmica demográfica enquanto decorrência de processos de inserção da população nas atividades econômicas e das ações de políticas sociais; processos especializados e constituintes de polos regionais e áreas metropolitanas emergentes.

Pretende-se que a metodologia adotada referende as hipóteses das projeções populacionais para o Estado de São Paulo, na medida em que os estudos de situações concretas possam subsidiar as hipóteses sobre as tendências da dinâmica demográfica, e particularmente da migração que constitui a dimensão mais complexa na elaboração dessas projeções.

Assim sendo, a série **Migração em São Paulo** traz ao debate os resultados dos estudos realizados nas diferentes regiões que compõem o Estado de São Paulo, constituindo uma análise regional realizada basicamente a partir de dados censitários - inclusive os primeiros resultados do Censo Demográfico de 1991 - e estatísticas vitais, buscando traçar a evolução específica de cada área; além disso, tal análise se beneficia de informações obtidas junto a organismos institucionais locais com o objetivo de completá-la mediante a percepção dos agentes sobre as implicações dos movimentos migratórios no âmbito regional e local. Essa percepção também é considerada sob a ótica dos próprios migrantes, selecionados de acordo com o tempo de residência, a inserção na atividade econômica e o tipo de trajetória realizada a fim de reconstruir o leque de situações e de alternativas que influencia a decisão de migrar.

Esses primeiros resultados constituem, na verdade, uma etapa importante de pesquisa, na medida em que fornecem subsídios para seu prosseguimento; essa análise inicial está fundamentando as hipóteses norteadoras de etapas de levantamento domiciliar amostral que se pretende realizar neste ano.

REGIÃO DE GOVERNO DE SOROCABA

Marta Rovery Souza*

* Doutoranda em Ciências Sociais no IFCH/UNICAMP e pesquisadora do Núcleo de Estudos de População - NEPO/UNICAMP.

EQUIPE

Coordenadora
Neide Lopes Patarra

Coordenadora Adjunta
Lúcia Maria Bógus

Coordenadora da Região de Sorocaba
Marta Rovery Souza

Entrevistador
Alexandre Neri Xavier (CNPq)

Estagiária
Patrícia Miranda Duarte

Apoio Computacional
Renato Sbizzera (FAPESP)
Vanessa Bento Cabral (CNPq)

RESUMO

Para verificar se a Região de Governo de Sorocaba continuava a desempenhar o papel de pólo de atração populacional, verificado em décadas anteriores, como também conhecer quais os tipos de movimentos migratórios mais importantes, realizou-se uma pesquisa de campo (institucional e domiciliar) naqueles municípios considerados mais representativos da dinâmica econômica demográfica apresentada pela Região. Os resultados desta pesquisa encontram-se analisados no decorrer deste trabalho, que destaca aspectos que vivenciados por grande parte dos municípios desta Região se configuram como extremamente relevantes: quedas das taxas de crescimento populacional, elevação dos graus de urbanização e estagnação industrial e econômica.

ABSTRACT

In order to evaluate wheather the Sorocaba Region is still undergoing the more important migratory movements as well as maintaining the role of "pole of population attraction", a survey was made (household and institucional) in those towns considered more representative of the regional economic and demographic dynamics. Some of the more important aspects showed in the paper are, for instance, the verification of a fall in population growth rates; the degree of the rise in urbanization and the economical and industrial stagnation experienced by the majority of towns in this Region.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 11

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS 13

Evolução da população 14

A importância da migração nos anos 70 16

PESQUISA DE CAMPO 19

Aspectos metodológicos 19

Município de Iperó 22

Município de Mairinque 25

Município de Votorantim 30

Município de Sorocaba 34

CONSIDERAÇÕES FINAIS 40

REFERÊNCIAS 43

ANEXO I 44

ANEXO II 45

INTRODUÇÃO

A Região de Governo (RG) de Sorocaba situa-se ao sudoeste do Estado de São Paulo, contando com 7.285 Km^2 de extensão, limitando-se com as Regiões de Registro, Jundiaí, Campinas, Piracicaba, Botucatu, Itapetininga e a Região Metropolitana de São Paulo. Compõem a RG de Sorocaba os seguintes municípios: Araçoiaba da Serra, Ibiúna, Salto, Salto de Pirapora, São Roque, Itu, Tapiraí, Piedade, Tiête, Pilar do Sul, Porto Feliz, Iperó, Mairinque, Sorocaba, Votorantim e, os recém-criados municípios de Alumínio e Araçariguama.

Esta Região experimentou ciclos econômicos importantes. No século XVII constituiu-se em ponto de irradiação das bandeiras rumo às áreas de mineração; em seguida, e atuando até o final do século XIX, desempenhou papel significativo como centro de distribuição de animais, especialmente muares. Ainda no século XIX, as atividades pecuárias começaram a ser substituídas pelas atividades agrícolas, principalmente pela cana-de-açúcar. Nessa etapa, a Região já havia se transformado em importante eixo geo-econômico entre o norte e o sul do País. Com a implantação da cultura cafeeira, na segunda metade do século passado, a região integrou-se à malha ferroviária paulista.

A decadência do ciclo do café, no final dos anos 20, provocou transformações no panorama econômico regional, principalmente no setor agrícola, com a intensificação do cultivo da cana-de-açúcar e do algodão. Nesse período, o incipiente processo de industrialização que se iniciava absorvia parte da mão-de-obra procedente das áreas rurais (ERPLAN, 1990).

Esse processo de industrialização regional intensificou-se nas décadas seguintes, sendo impulsionado, entre outros motivos, pela construção da Rodovia Castelo Branco em 1967, que proporcionou a ligação entre a Região de Sorocaba e as demais regiões economicamente importantes do Estado.

> *"A década de 60 na Região pode ser caracterizada por seu grande surto industrial, a de 70 por sua consolidação"* (M., ERPLAN-Sorocaba).

De fato, o processo de desconcentração relativa das atividades industriais a partir da Região Metropolitana de São Paulo, particularmente nos anos 70, contribuiu para que a Região de Governo de Sorocaba se constituísse em um dos eixos de expansão econômica do Estado de São Paulo (NEGRI; GONÇALVES; CANO, 1988).

Entre as principais indústrias da Região destacam-se as têxteis, mecânicas, metalúrgicas,

mineradoras, de cimento, de papel, de alumínio etc. O mercado consumidor destas indústrias abrange também os Estados do Paraná, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Em 1990, a Região de Sorocaba contava com 2.107 indústrias.

O elevado desenvolvimento do setor industrial na Região contribuiu para que, em 1980, 54% da População Economicamente Ativa (PEA) regional estivesse inserida no setor secundário da economia. No entanto, as atividades agrícolas ainda desempenham importante papel regional, particularmente nos municípios de Araçoiaba da Serra, Ibiúna, Iperó, Piedade, Pilar do Sul, Porto Feliz, Salto de Pirapora, São Roque, Tapiraí e Tiête, onde se destacam as culturas do chá e da uva e o beneficiamento de milho e arroz (ERPLAN, 1990). As principais atividades industriais da Região estão concentradas nos municípios de Sorocaba, Itu, Mairinque, Salto e Votorantim.

Estudo recente do Escritório Regional de Integração de Sorocaba (Diagnóstico Regional de Sorocaba, 1990) classifica os municípios da Região, dividindo-os em núcleos primários, secundários e terciários (ver MAPA 1, em Anexo II).

Os núcleos primários se caracterizam por apresentarem uma produção basicamente industrial e comportarem uma boa infra-estrutura urbana. Nesta categoria, encontram-se os municípios de Sorocaba, Votorantim, Mairinque, Itu e Salto. Já os núcleos secundários, embora apresentem forte presença de indústrias, não possuem as mesmas condições de desenvolvimento urbano das cidades do primeiro grupo; são eles: Tiête, Porto Feliz, Iperó, Salto de Pirapora e São Roque. Finalmente, os núcleos terciários têm uma economia voltada, principalmente, para a agricultura, com elevada participação da população rural (Araçoiaba da Serra, Pilar do Sul, Tapiraí, Piedade e Ibiúna). Essa caracterização das áreas fornece suporte para o entendimento dos processos migratórios e da inserção da população nos setores de atividades econômicas na Região.

O setor agrícola regional, mesmo representando 44,5% da economia da Região, vem sofrendo sérios problemas com relação a armazenagem dos produtos, escoamento da produção (as estradas municipais são, na maioria, de terra) e a falta de pessoal capacitado em atender a demanda do setor. Em 1980, apenas 4% da PEA regional estava alocada no setor primário.

No caso do setor terciário, que continha 41% da PEA da Região em 1980, sua expansão não tem sido considerada satisfatória frente as necessidades da Região. Segundo os agentes institucionais entrevistados, a proximidade e o acesso facilitado à Capital podem estar inviabilizando o crescimento deste setor. Recentemente, o setor tecnológico vem ocupando lugar de destaque na Região de Sorocaba com o projeto do Centro Experimental de Aramar instalado pela Marinha e situado no Município de Iperó,

cujo objetivo é o enriquecimento de urânio funcionando como combustível para os reatores nucleares.

A dinâmica econômica-populacional expressa pela Região de Governo de Sorocaba contribuiu para que, já nos anos 70, esta área fosse caracterizada como importante polo regional no cenário estadual (PATARRA; BAENINGER, 1989). No contexto intra-regional, a integração entre alguns municípios vem delineando um corredor de circulação de atividades econômicas e de população que parte da Grande São Paulo em direção a uma faixa, bastante nítida, onde estão localizados os municípios que efetivamente parecem compor a atual dinâmica regional. No trabalho de campo foi possível identificar essas áreas, como se verá a seguir.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

A Região de Governo de Sorocaba, juntamente com as Regiões de Governo de Avaré, Botucatu, Itapetininga e Itapeva, compõem a Região Administrativa (RA) de Sorocaba, que em 1991 chegou a registrar mais de 2 milhões de habitantes, representando 6,4% da população estadual. A participação da população da Região de Governo de Sorocaba tem contribuído de forma expressiva no total populacional da Região Administrativa nas últimas décadas (Tabela 1).

Em 1970, a Região de Governo de Sorocaba concentrava 40% do total populacional de sua Região Administrativa, elevando para 45% essa participação em 1980 e chegando a representar 48% da população total em 1991. Enquanto as demais Regiões de Governo, com exceção de Itapetininga, vêm registrando decréscimos em sua participação relativa na população regional, a Região de Governo de Sorocaba permanece como centro polarizador da Região Administrativa.

De fato, nas duas últimas décadas, esta Região de Governo tem apresentado taxas de crescimento populacional superior às verificadas para a Região Administrativa em seu conjunto e, inclusive, superior às das demais regiões. Na década 1970/80, a taxa média de crescimento da população da Região Administrativa de Sorocaba foi de 2,84% a.a. e a da Região de Governo de Sorocaba de 4,08% a.a. No período 1980/91 enquanto a primeira registrou uma taxa de 2,6% a.a., a segunda apresentou uma das taxas mais elevadas do Estado: 3,26% a.a.

É interessante observar que a década de 80 trouxe algumas alterações no que diz respeito ao crescimento populacional nas Regiões de Governo que compõem esta Região Administrativa. Apesar do decréscimo na participação relativa de grande parte das RGs no total populacional da RA de Sorocaba, as taxas de crescimento populacional elevaram-se nos casos das RGs de Avaré, Botucatu e, com menor intensidade, Itapetininga, sendo que se apresentaram decrescentes para as Regiões de Governo de Itapeva

e Sorocaba. De fato, os resultados preliminares do Censo Demográfico de 1991 apontaram um menor ritmo de crescimento para as áreas que haviam registrado no período 1970/80 elevado crescimento populacional; esse é, particularmente, o caso da Região de Governo de Sorocaba (BAENINGER, 1992).

TABELA 1 – Evolução da população RA de Sorocaba 1970, 1980 e 1991

REGIÕES	POPULAÇÃO			TAXA CRESCIMENTO (% a.a.)		PARTICIPAÇÃO NA RA (%)		
	1970	1980	1991	70/80	80/91	1970	1980	1991
RA de SOROCABA	1.140.995	1.510.176	2.002.447	2,84	2,60	100,00	100,00	100,00
RG de Avaré	171.185	188.042	219.613	0,94	1,42	15,00	12,45	10,97
RG de Botucatu	142.078	155.009	198.359	0,87	2,27	12,45	10,26	9,91
RG de Itapetininga	171.636	266.335	307.697	2,81	2,83	12,41	14,98	15,37
RG de Itapeva	197.722	257.200	303.760	2,66	1,52	17,33	17,03	15,17
RG de Sorocaba	458.374	683.590	973.018	4,08	3,26	40,71	45,27	48,59

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 1970/80. Resultados Preliminares do Censo Demográfico de 1991.

Evolução da População

Através da Tabela 2, pode-se acompanhar a evolução da população da RG de Sorocaba entre 1940 e 1991, que passou de 218.258 habitantes, no início do período, para 973.018 habitantes ao seu término. Na década de 80, evidencia-se, inclusive, um aumento da participação relativa dessa RG no total da população estadual. O menor ritmo de crescimento populacional registrado para a Região Metropolitana de São Paulo no período 1980/91 contribuiu para aumentar o peso relativo das demais regiões, particularmente as mais dinâmicas.

As taxas de crescimento da população da RG de Sorocaba, ao longo de quatro décadas, evidenciam um acelerado crescimento da população urbana (Tabela 3). No período 1940/50 a taxa de crescimento da população urbana já havia sido superior a 3% a.a., elevando-se para 4,26% na década 1950/60, 4,44% a.a. na de 1960/70 e alcançando 5,8% a.a. no período 1970/80. Em contrapartida, já na década de 60 evidencia-se para a RG de Sorocaba taxa negativa de crescimento da população rural de 0,28% a.a., para -1,73% a.a. período 1970/80.

TABELA 2 – Evolução da população total do Estado de São Paulo e RG de Sorocaba - 1940/91

ANOS	ESTADO DE SÃO PAULO	REGIÃO DE SOROCABA	REGIÃO/ESTADO (%)
1940	7.180.316	218.258	3,04
1950	9.134.423	258.363	2,83
1960	12.829.806	347.531	2,71
1970	17.771.948	458.374	2,58
1980	25.040.712	683.590	2,73
1991	31.191.970	973.018	3,12

Fonte: IBGE. Censos Demográficos do Estado de São Paulo de 1940 a 1980. Resultados Preliminares do Censo de 1991.

TABELA 3 – Taxa de crescimento populacional anual segundo situação domiciliar Região de Governo de Sorocaba 1940-1991

DÉCADAS	URBANO	RURAL	TOTAL
1940/50	3,07	0,33	1,70
1950/60	4,26	1,35	3,01
1960/70	4,44	-0,28	2,81
1970/80	5,80	-1,73	4,08
1980/91	*	*	3,26

Fonte: IBGE. Censos Demográficos do Estado de São Paulo de 1940 a 1980.
Resultados Preliminares do Censo de 1991.
Nota: (*) Informações ainda não divulgadas.

Dentre os municípios que compõem a RG de Sorocaba, a participação relativa do Município-sede decresceu ligeiramente na última década (Tabela 4). De 1970 para 1980 observou-se um acréscimo no peso relativo do Município de Sorocaba no total regional (38,3% para 39,5%, respectivamente); já em 1991 verifica-se que esta participação passou a ser de 38,8% do total. Este decréscimo está relacionado ao aumento relativo da participação populacional dos municípios de Votorantim, que representava 5,9% da população regional, em 1970, passando para 8,3% em 1991; Salto (4,7% em 1970 e 7,4% em 1991); Itu (10,7% e 11,0%, respectivamente); e Mairinque (4,1% em 1970 e 4,6% em 1991).

As taxas de crescimento populacional dos municípios acima citados, no período 1980/91, apresentaram-se superiores à taxa média da Região, porém bem menores que as registradas no período 1970/80. De fato, os municípios menores foram os que demonstraram maiores taxas de crescimento populacional de acordo com o Censo de 1991. Além disso, a tendência atual aponta para um menor ritmo de crescimento da população do Município-sede e taxas mais elevadas no entorno (PATARRA et al., 1992), como também pôde ser observado para a RG de Sorocaba. Enquanto que para o Município-sede se observou uma taxa de 3,1% a.a., no período 1980/91, Votorantim, Salto de Pirapora, Salto, Itu e Araçoiaba da Serra registraram taxas superiores a 4% a.a., apontando para um intenso processo de redistribuição da

população no âmbito intra-regional.

TABELA 4 – População total e taxas de crescimento por Municípios Região de Governo de Sorocaba 1970, 1980 e 1991

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO			TAXAS DE CRESCIMENTO (% a.a.)		PARTICIPAÇÃO RELATIVA (%)		
	1970	1980	1991	1970/80	1980/91	1970	1980	1991
RG. Sorocaba	458.374	683.590	973.018	4,08	3,26	100,00	100,00	100,00
Araçoiaba da Serra	6.557	8.540	14.547	2,68	4,96	1,43	1,25	1,50
Ibiúna	24.391	31.829	44.732	2,70	3,14	5,32	4,66	4,60
Iperó	6.439	6.606	10.553	0,26	4,35	1,40	0,97	1,08
Itu	49.091	74.204	106.872	4,22	3,37	10,71	10,86	10,98
Mairinque	18.858	30.831	44.743	5,04	3,44	4,11	4,51	4,60
Piedade	27.640	35.898	43.495	2,65	1,76	6,03	5,25	4,47
Pilar do Sul	10.265	13.844	19.494	3,04	3,16	2,24	2,03	2,00
Porto Feliz	22.152	27.123	36.834	2,05	2,82	4,83	3,97	3,79
Salto	21.772	42.376	72.115	6,89	4,95	4,75	6,20	7,41
Salto de Pirapora	9.001	14.686	25.340	5,02	5,08	1,96	2,15	2,60
São Roque	37.049	49.539	63.153	2,95	2,23	8,08	7,25	6,49
Sorocaba	175.677	269.830	377.270	4,38	3,09	38,33	39,47	38,77
Tapiraí	5.267	5.104	5.744	-0,31	1,08	1,15	0,75	0,59
Tietê	17.283	20.033	26.458	1,49	2,56	3,77	2,93	2,72
Votorantim	26.932	53.147	81.668	7,03	3,98	5,88	7,77	9,39

Fonte: IBGE. Censo Demográficos 1970 e 1980. Resultados Preliminares do Censo Demográfico de 1991.

A importância da migração nos anos 70[1]

A Região de Governo de Sorocaba teve um crescimento absoluto de 225.216 pessoas no período 1970/80, dos quais 52% deveu-se ao componente migratório (Tabela 5).

Dentre os municípios que compõem a RG, o maior saldo migratório nesse período foi registrado pelo Município de Sorocaba (mais de 50 mil pessoas), representando 46% do saldo migratório regional. Seguiram-se os municípios de Votorantim com saldo migratório superior a 18 mil pessoas, Salto (15 mil), Itu (14 mil) e Mairinque (7 mil). Apenas Tapiraí e Iperó chegaram a revelar saldo migratório negativo na década de 70.

A Região de Governo de Sorocaba recebeu mais de 154 mil migrantes nos anos 70, dos quais 62% provenientes do próprio Estado de São Paulo. Dentre os fluxos interestaduais, o Estado do Paraná respondeu por 25% do total (Tabela 6).

[1] A análise dos movimentos migratórios refere-se apenas aos anos 70, uma vez que estas informações ainda não foram divulgadas de acordo com o Censo Demográfico de 1991.

TABELA 5 – Evolução da população total por Município segundo os seus componentes Região de Governo de Sorocaba - 1970/1980

MUNICÍPIOS	CRESCIMENTO ABSOLUTO	SALDO VEGETATIVO	SALDO MIGRATÓRIO
RG. de Sorocaba	225.216	108.631	116.585
Araçoiaba da Serra	1.983	1.843	140
Ibiúna	7.438	7.397	41
Iperó	167	638	-471
Itu	25.113	10.592	14.521
Mairinque	11.973	4.941	7.032
Piedade	8.258	7.602	656
Pilar do Sul	3.579	3.019	560
Porto Feliz	4.971	4.082	889
Salto	20.604	5.461	15.143
Salto de Pirapora	5.685	2.494	3.191
São Roque	12.490	8.751	3.739
Sorocaba	94.153	40.331	53.822
Tapiraí	-163	1.222	-1.385
Tietê	2.750	2.315	435
Votorantim	26.215	7.943	18.272

Fonte: Fundação SEADE. Arquivo Demográfico. IBGE. Censo Demográfico de 1970 e 1980.

TABELA 6 – Fluxos migratórios interestaduais e intra-estadual numericamente mais importantes segundo a origem dos imigrantes - Região de Governo de Sorocaba 1970/80

ORIGEM DOS IMIGRANTES	TOTAIS	%
Total Geral	237.438	100,00
Total do Estado	90.523	100,00
R.M. São Paulo	34.902	38,56
Itapetininga	8.377	9,25
Itapeva	6.266	6,92
Avaré	5.690	6,29
Botucatu	3.735	4,13
Campinas	3.796	4,19
Ourinhos	3.647	4,03
Pres. Prudente	3.753	4,15
Assis	2.852	3,15
Outras Regiões	17.505	19,34
Outros Estados	146.915	100,00
Paraná	37.005	25,19

Fonte: Fundação SEADE (1990). IBGE. Censo Demográfico de 1980.

No contexto intra-estadual, os fluxos migratórios com origem na Grande São Paulo em direção à Região de Sorocaba representaram 39% do conjunto da migração estadual recebida, perfazendo um total

de mais de 34 mil pessoas. Seguindo-se os fluxos migratórios procedentes das regiões vizinhas como Itapetininga (cerca de 9 mil pessoas), Itapeva e Avaré (mais de 6 mil pessoas, cada área) e Botucatu e Campinas (com aproximadamente 4 mil pessoas, cada área). Em terceiro lugar, os fluxos com origem nas regiões do oeste do Estado, como Presidente Prudente, Ourinhos e Assis.

Embora tenha recebido volume considerável de migrantes, a RG de Sorocaba registrou também um fluxo emigratório de aproximadamente 50 mil pessoas. A direção deste fluxo foi bastante semelhante ao fluxo imigratório acima apontado. A Região Metropolitana de São Paulo recebeu cerca de 45,2% das pessoas que deixaram a RG de Sorocaba na década de 70. Os demais fluxos emigratórios, em menor volume, destinaram-se à Campinas, Itapetininga, Piracicaba e Itapeva.

A mobilidade espacial da população no contexto intra-regional foi bastante elevada em Sorocaba na década de 70; cerca de 34.198 mil pessoas declararam ter mudado de município de residência, pelo menos uma vez, na década (Tabela 7).

Os fluxos intra-regionais mais significativos ocorreram em direção ao Município de Sorocaba que recebeu, na maioria, migrantes de Votorantim, Mairinque e Piedade. Votorantim, por sua vez, teve na sua migração intra-regional forte participação de migrantes com origem em Sorocaba, cerca de 75% desse movimento migratório. Municípios como Sorocaba, Votorantim, Itu e Salto apresentaram na década de 70, ganhos populacionais em suas trocas líquidas migratórias.

TABELA 7 – Fluxos migratórios intra-regionais numericamente mais importantes
Região de Governo de Sorocaba 1970-1980

DESTINO	ORIGEM	VALOR ABSOLUTO	%
Mairinque	São Roque	1.594	58,78
	Sorocaba	626	23,06
	Outros Municípios	492	18,16
	Total	2.712	100,00
Iperó	Mairinque	46	8,89
	Sorocaba	354	69,15
	Outros Municípios	112	21,96
	Total	512	100,00
Sorocaba	Mairinque	712	9,92
	Piedade	740	10,31
	Votorantim	1.239	17,26
	Outros Municípios	4.490	62,52
	Total	7.181	100,00
Votorantim	Piedade	722	9,77
	Sorocaba	5.599	75,77
	Outros Municípios	1.069	14,46
	Total	7.390	100,00
Outros Municípios		16.403	47,96
TOTAL		34.198	100,00

Fonte: IBGE. Tabulações Especiais do Censo Demográfico do Estado de São Paulo de 1980. Fundação SEADE (1991).

Votorantim configurou-se nos anos 70 como importante subcentro regional, chegando a registrar volume migratório intra-regional ligeiramente superior a Sorocaba: 7.390 migrantes e 7.181, respectivamente.

A intensa mobilidade da população no espaço regional transformou muitas cidades em **cidades-dormitório**, de onde se observa uma migração pendular significativa. Com o levantamento de campo, apresentado a seguir, foi possível apreender esse novo tipo de movimento migratório no espaço urbano-regional.

PESQUISA DE CAMPO

Aspectos Metodológicos

A pesquisa de campo, realizada na Sede e em alguns municípios da Região de Sorocaba, teve como objetivo principal observar se a tendência de polo de atração populacional registrada na década de 70, havia se consolidado nos anos 80; se outros polos emergiram, mas ainda não se consolidaram e verificar a relação entre as dinâmicas dos municípios que compõem a Região, a influência de outras regiões nos

municípios escolhidos, o impacto da crise econômica, os processos de conurbação emergentes e o papel desempenhado pela migração nestes contextos, ora considerada mão-de-obra necessária, ora problema social.

A escolha dos municípios recaiu entre os que obtiveram maior taxa de crescimento anual no período de 1980/91 e nos que apresentavam características econômicas distintas. Desta forma, os municípios selecionados foram: Sorocaba, por ser a Sede da Região e ainda contar com uma participação do componente migratório importante no seu crescimento; Votorantim por configurar-se em um dos mais importantes polos industriais do Estado e do Brasil, atraindo ainda mais gente que o Município-sede; Salto por apresentar uma das mais altas taxas de crescimento da Região; e Itu por sua suposta influência como centro educacional e de turismo na Região e por sua emergente industrialização.

No entanto, ao iniciar a pesquisa de campo nos Municípios de Sorocaba e Votorantim observou-se que os demais municípios escolhidos não refletiam a dinâmica da Região, visto que estavam, por sua vez, muito mais influenciados pelo contexto da Região de Campinas do que de Sorocaba. Assim, selecionaram-se os municípios de Iperó e Mairinque. O primeiro, pelo fato de ter recebido um número significativo de habitantes na década de 80, em virtude do início das obras do Projeto Aramar. Estas atraíram muita gente não só para o Município em questão, mas também para os municípios vizinhos de Araçoiaba da Serra e Salto de Pirapora, proporcionando uma elevação das suas taxas de crescimento populacional. A realização da pesquisa no Município de Mairinque foi motivada porque este teve seu distrito industrial Alumínio emancipado em 1991, o que ocasionou um problema sério para Mairinque, uma vez que ali se concentrava sua maior fonte de arrecadação de impostos - cerca de 65% da arrecadação total do Município.

A hipótese central que norteou fundamentalmente a escolha dos municípios foi a existência de um possível corredor entre a Região da Grande São Paulo e os municípios da Região de Sorocaba, que caracterizaria os principais fluxos migratórios da região.

Na primeira etapa do trabalho de campo, realizaram-se entrevistas institucionais em locais onde se pudesse obter o maior número possível de informações sobre a temática proposta pelo trabalho. As instituições selecionadas foram: Prefeituras, Escritório Regional de Planejamento, Secretarias de Obras, Edificação e Urbanismo, Secretarias de Transportes, Secretarias de Promoção Social, Representantes de Comissões de Bairros e Vereadores de distintos partidos políticos.

As Tabelas 8 e 9 ilustram a evolução do crescimento das áreas rural e urbana, em 1970 e 1980, dos municípios selecionados para o levantamento de campo e demonstram também como o processo de

urbanização foi se consolidando na área (chama-se atenção para as datas dos respectivos desmembramentos sofridos pelos municípios). É importante ressaltar que conforme dados obtidos do Diagnóstico Regional de Sorocaba (1990), os municípios de Sorocaba, Votorantim e Mairinque pertenciam ao núcleo primário, enquanto Iperó ao núcleo secundário.

A fim de poder avançar nas tendências recentes da migração na Região de Governo de Sorocaba foram também realizadas entrevistas domiciliares com migrantes residentes há menos de dez anos no Município-sede e algumas com migrantes de mais de dez anos em Votorantim, Mairinque e Sorocaba. As entrevistas institucionais na Prefeitura de Iperó foram consideradas suficientes para a compreensão do fenômeno migratório no município, não sendo, portanto, realizadas entrevistas domiciliares neste município.

TABELA 8 – Crescimento populacional anual segundo a situação domiciliar (% a.a.)
Municípios da Região de Sorocaba 1970/1980

MUNICÍPIOS	1970				1980			
	Pop. Urbana	Pop. Rural	Pop. Total	Grau Urb. (%)	Pop. Urbana	Pop. Rural	Pop. Total	Grau Urb. (%)
IPERÓ	3.160	3.279	6.439	49,1	3.899	2.716	6.615	58.9
MAIRINQUE	5.722	13.136	18.858	30,3	23.807	7.071	30.878	77,1
SOROCABA	169.599	6.078	175.677	96,5	266.003	3.877	269.880	98,6
VOTORANTIM	22.988	3.944	26.932	85,4	50.402	2.679	53.081	95,0

Fonte: IBGE. Censos Demográficos de 1970 e 1980.

TABELA 9 – Evolução da população **-** Municípios da Região de Sorocaba 1940/1991

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO TOTAL					
	1940	1950	1960	1970	1980	1991
IPERÓ(*)	-	-	-	6.439	6.606	10.553
MAIRINQUE (**)	-	-	11.741	18.858	30.831	44.743
SOROCABA	70.299	93.928	138.323	175.677	269.830	377.270
VOTORANTIM (*)	-	-	-	26.932	53.147	81.668

Fonte: IBGE. Censos Demográficos de 1940/80. Resultados Preliminares de 1991
Notas: (*) Municípios desmembrados durante a década de 60.
(**) Municípios desmembrados durante a década de 50.

Vale destacar que, na escolha dos bairros a serem visitados contou-se com o auxílio dos agentes institucionais, diretamente ligados a questão migratória, que colaboraram na primeira etapa desta pesquisa.

Município de Iperó

Até 1964, Iperó pertencia ao Município de Boituva. Atualmente, com uma extensão territorial de 170 km^2 e distante 128 km de São Paulo conta com uma infra-estrutura ainda deficitária nos setores de rede de esgoto (50%) e pavimentação (30%). Desde sua emancipação político-administrativa, Iperó vem mantendo sua tradição no setor industrial, origem de sua fonte de arrecadação econômica.

A importância em analisar este Município consiste no fato de que em 1980 iniciou-se ali a construção do Centro Experimental Aramar (ara em guarani significa morada - morada da marinha), parte integrante da Coordenadoria para Projetos Especiais-COPESP, que, por sua vez, é uma instituição de pesquisa e desenvolvimento pertencente ao Ministério da Marinha. A finalidade deste projeto é a viabilização do ciclo do combustível nuclear para reatores com tecnologia inteiramente desenvolvida no País. A escolha do Município de Iperó, para sediar tal projeto, originou-se de sua proximidade com São Paulo, pela disposição de recursos hídricos e energéticos e também porque esta área pertence ao Governo Federal.

As consequências deste empreendimento podem ser nitidamente visualizadas, pelo contraste entre as taxas de crescimento populacional anual na década de 70 (0,26% a.a.) e do período 80/91 que passou a ser de 4,35% a.a. conforme demonstra a Tabela 4.

> *"[...] o impulso dado a Iperó, foi graças ao Projeto Aramar, na década de 70 Iperó estava estagnada*" (B., Prefeito de Iperó).

A participação dos componentes migratório e vegetativo no crescimento populacional deste Município revelou-se distinta da década passada. Em 1970 o componente migratório contribuiu negativamente no crescimento absoluto da população, caracterizando o Município como um dos grandes **expulsores** de população; vale a pena lembrar, que Sorocaba foi o principal fornecedor de população para Iperó na década de 70. No período subsequente, ou seja 1980/91, as estimativas preliminares apontaram a migração como responsável por 70% de todo crescimento absoluto populacional do Município que, assim, deixa sua característica de **expulsor** de população podendo configurar-se como um **polo atrativo** importante no contexto regional.

No Município de Iperó realizou-se apenas 1 entrevista institucional - com o Prefeito da cidade -, que esclareceu questões das mais importantes para o Município no período atual, como por exemplo a migração e o déficit habitacional:

> "*As pessoas vêm pra cá por que aqui tem emprego, o Projeto Aramar está com 40% de suas obras concluídas, ainda restam mais uns dez anos pela frente e muita gente pra vir, a prefeitura está construindo 2 conjuntos habitacionais, um com 470 e outro com 140 casas para que as pessoas fiquem aqui*" (B. Prefeito de Iperó).

Desde o início das construções de Aramar vêm sendo criados convênios entre a COPESP e a Prefeitura do Município visando gerar progresso e desenvolvimento para a Região e atraindo muita gente para o local. Um convênio firmado em 1990, entre o Ministério da Marinha e a Prefeitura Municipal de Iperó, objetiva a criação de um Polo de Alta Tecnologia nesta Região. Além de Aramar diversas outras empresas e indústrias de alta tecnologia deverão ser instaladas nas imediações, contribuindo para o desenvolvimento desta Região.

> *"Com este acordo assinado será possível a instalação de mais ou menos 400 indústrias nesse parque de alta tecnologia, que estará centrado em Aramar que terá o papel de repassar tecnologia para estas indústrias"* (B. Prefeito de Iperó).

Em 1992, Iperó contava com 14 indústrias instaladas e 160 estabelecimentos comerciais. Estas indústrias absorviam também mão-de-obra local, evitando um elevado êxodo-rural. É importante lembrar que, no sentido de fixar o homem no campo, a Prefeitura junto com a COPESP de ARAMAR, estão desenvolvendo trabalhos junto aos agricultores e pecuaristas.

Com relação ao elevado fluxo migratório apresentado pelo Município nos anos 80, pôde-se observar que:

> *"As pessoas que vem trabalhar em Aramar são do Paraná, de Minas Gerais e de São Paulo, a Rodovia Castelo Branco passa a seis quilômetros da cidade e também temos duas empresas que servem a cidade com ônibus para Sorocaba, Boituva e São Paulo que facilita todo esse vai e vem, sem contar que de Iperó saem diariamente trens de passageiros para São Paulo e Porto Epitácio, e trens de carga também"* (B., Prefeito de Iperó).

Segundo o entrevistado, Iperó tem sua dinâmica influenciada principalmente pelos Municípios de Sorocaba e Boituva (de onde se desmembrou na década de 60). Tal influência pode ser observada pela forte migração pendular de pessoas que moram em Iperó e trabalham ou estudam em Sorocaba e Boituva. Também há que se considerar a atração exercida por outras regiões, como São Paulo e Itapetininga:

> *"[...] as pessoas vão estudar em outros lugares, mais aí não voltam para cá, porque Iperó não tem como absorvê-los"* (B., Prefeito de Iperó).

Quando perguntado sobre a importância do componente migratório para o desenvolvimento do Município, o entrevistado respondeu se tratar de um elemento importante, mas demonstrou já uma certa preocupação com esse grande contingente que, segundo ele, aumenta a quantidade de favelas. Hoje Iperó conta com uma favela, que abriga 41 barracos. Sem dúvida, guardadas as devidas proporções, é preocupante um Município de, aproximadamente, 11.000 habitantes já apresentar este processo de favelização.

> *"Estamos preocupados com essa gente que chega, tentamos fazer algum controle quando estas pessoas chegam na rodoviária vindas de outros lugares, perguntando onde vão morar e se tem onde trabalhar"* (Político da Região).

É interessante observar como um Município que tem na migração seu principal fator de desenvolvimento econômico já demonstra preocupação com os riscos e os custos de um fluxo desorganizado de pessoas, desenvolvendo neste sentido algumas medidas que inviabilizem ou dificultem a migração para esta área.

As cidades vizinhas, como Araçoiaba da Serra e Salto de Pirapora, tiveram seu crescimento atrelado ao de Iperó no período 1980/91 com a instalação do Projeto Aramar. Segundo entrevista "*investiu-se muito tirando gente da lavoura e chamando outras indústrias para irem para o Município. Com isso Araçoiaba da Serra está recebendo esta influência de Iperó, criando também um polo industrial. O mesmo acontece em Salto de Pirapora, que deixa suas características agrícolas para dar lugar a pequenas indústrias. Por isso que estes municípios cresceram tanto no período 1980/91*" (M., Escritório Regional de Integração).

A Tabela 10 ilustra como tem evoluído a população total do Município de Iperó em relação a RG, nos períodos censitários, confirmando mais uma vez a elevação desta população no contexto regional.

TABELA 10 – Evolução da população total - RG de Sorocaba e Município de Iperó 1970/80/91

ANOS	POPULAÇÃO		IPERÓ/REGIÃO
	RG. SOROCABA	IPERÓ	(%)
1970	458.374	6.439	1,40
1980	683.590	6.606	0,97
1991	973.018	10.553	1,08

Fonte: IBGE. Censos Demográficos de 1970/80. Resultados Preliminares do Censo de 1991.

O Município de Iperó também apresenta um grau importante de dependência, em relação ao Município de Sorocaba, no que diz respeito aos setores de saúde, educação e comércio. Neste sentido, a migração pendular se destaca como um tipo de movimento extremamente importante para este Município.

Município de Mairinque

Mairinque localiza-se na Região assegurada por Sorocaba. Distante 65 km de São Paulo, faz limite com os municípios de São Roque, Sorocaba, Itu e Ibiúna. Até 1958, quando conseguiu sua emancipação político-administrativo, Mairinque pertencia ao Município de São Roque, constituindo também o distrito industrial daquele Município. A localização privilegiada de Mairinque, entre a Sede da Região e a Grande São Paulo, faz com que receba incentivos e participe dos avanços industriais e agrícolas originados no polo regional de Sorocaba e na Grande São Paulo.

A ferrovia foi também para Mairinque elemento importante no seu processo de desenvolvimento urbano, através de seus dois troncos principais: direção Leste/Oeste (que liga São Paulo a Presidente Epitácio) e Noroeste/Sudeste (que liga Campinas a Santos).

As etapas de desenvolvimento do Município são caracterizadas, em um primeiro momento, pelo processo de industrialização (que, de certa maneira, estava centrado em Sorocaba) voltado à transformação de produtos agrícolas regionais. O papel desempenhado como centro ferroviário importante fez com que o Município se beneficiasse da desconcentração industrial à partir da Região Metropolitana de São Paulo, diversificando seu perfil, com a implantação de gêneros industriais modernos: metalúrgica, mecânica e química.

Os dados da Tabela 11 demonstram, mais uma vez, a crescente participação do Município de Mairinque no total da Região de Governo de Sorocaba; em 1970 representava 4,1% da população regional e em 1991 chegou a 4,6%.

Com relação ao comportamento dos componentes do crescimento populacional do Município, vale lembrar que, na década de 60, o componente migratório teve uma participação inferior ao vegetativo no crescimento da população, que registrou uma taxa de crescimento de 4,85% a.a. no período. Na década de 70, o que se observa é uma inversão desta tendência passando o componente migratório a responder por mais de 50% do crescimento absoluto da população, o que proporcionou uma elevação na taxa de crescimento, no período considerado, atingindo 5,04% a.a.

TABELA 11 – Evolução da população total - RG de Sorocaba e Município de Mairinque 1970/80/91

ANOS	POPULAÇÃO		MAIRINQUE/REGIÃO
	RG. SOROCABA	MAIRINQUE	(%)
1970	458.374	18.858	4,11
1980	683.590	30.831	4,51
1991	973.018	44.743	4,60

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 1970 e 1980. Resultados Preliminares do Censo de 1991.

Nestas condições e com a posição geográfica que ocupa, a meio caminho entre Sorocaba e a Capital, Mairinque vai apresentando, progressivamente, uma inserção dúplice, na qual - ainda que mantendo seus vínculos originais com Sorocaba - tende a intensificar seu relacionamento funcional com o complexo metropolitano da Capital. Juntam-se a estes elementos as melhorias nas vias rodoviárias ocorridas no final dos anos 60, que permitiram a Mairinque absorver população do complexo metropolitano para suas áreas parceladas, chamadas de chácaras de lazer, intensificando um movimento pendular de segunda moradia, ou moradia de final de semana.

Contudo, outro processo começa a chamar atenção, decorrente do crescimento dos empreendimentos mencionados acima: é a conurbação entre Mairinque e o Município de São Roque, formando um corredor rumo à Grande São Paulo.

Mairinque caracteriza-se essencialmente como um Município industrial. O setor secundário em 1980 respondeu por aproximadamente 60% de sua PEA, com cerca de 30 indústrias; os setores de maior dinamismo são os de metalurgia, química e materiais elétricos. No setor primário há um predomínio da agricultura e da silvicultura, no entanto, sem o mesmo desempenho do setor secundário. O setor terciário tem apresentado um crescimento relativamente lento e com pouca diversificação - em 1990 contava com 1.500 estabelecimentos comerciais (Plano Diretor do Município de Mairinque).

Porém, a maior fonte de arrecadação do Município nos anos 70 era originária da Companhia Brasileira de Alumínio CBA (pertencente ao Grupo Votorantim), localizada no antigo distrito de Alumínio (que se emancipou de Mairinque em 1991); cerca de 65% do total da arrecadação do Município era originário da CBA, o que significa dizer, que Mairinque enfrentará sérios problemas financeiros.

A delimitação do espaço urbano e rural do Município de Mairinque está expresso na Tabela 12 que chama atenção para o fato do antigo distrito de Alumínio abranger o correspondente a 27,5% da área total do Município de Mairinque.

Este é o atual problema vivenciado por Mairinque com a emancipação do Distrito de Alumínio. Mairinque passa a estar desprovido de sua principal fonte de emprego e arrecadação, o que exigirá de sua

parte uma definição e aplicação imediata de políticas altamente sensíveis e compatíveis com as necessidades que o **novo** município demanda.

TABELA 12 – Áreas por unidades territoriais delimitações administrativas **-** Município de Mairinque e Distrito de Alumínio 1991

Unidade Territorial	Áreas (%)		
	Urbana	Rural	Total
Mairinque	92,69	69,55	72,50
Alumínio (*)	7,31	30,45	27,50
TOTAL	100,00	100,00	100,00

Fonte: Prefeitura Municipal de Mairinque.
Nota: (*) Estes dados ainda contemplam Alumínio como distrito de Mairinque.

O Município de Alumínio também enfrentará problemas de outra natureza frente a esta emancipação. Deverá assegurar um mínimo de condições para se organizar enquanto tal, priorizando políticas que visem a diversificação de seu parque industrial, como também de seu comércio e prestação de serviços; setor este totalmente dependente de Mairinque.

> "*[...] é importante que o Município emergente de Alumínio invista nesta diversificação e auto-suficiência, para não incorrer nos mesmos erros de Mairinque*" (Secretaria de Finanças do Município de Mairinque).

Portanto, percebe-se que o quadro que se configura para o Município de Mairinque e o Município emergente de Alumínio é de dependência mútua. Assim parece oportuno pensar nas problemáticas dos dois municípios de maneira conjunta e integrada, mas com aplicação de políticas substancialmente diferentes.

Com relação aos problemas enfrentados por Mairinque, com a emancipação do Distrito de Alumínio, vale a pena ressaltar alguns depoimentos que elucidam e dão pistas na direção adotada pelo Município em busca de soluções.

> *"[...] a médio prazo, é preciso que seja feito um estudo detalhado no tocante às alíquotas dos tributos como IPTU/ISS, como também uma revisão nas isenções concedidas até agora pela Prefeitura"* (F. Departamento de Administração - Mairinque).

> *"[...] existe uma comissão municipal de desenvolvimento que está estudando o problema da instalação de novas indústrias, vendo se o que elas podem dar ao município compensa a sua instalação"* (F., Departamento de Administração - Mairinque).

> *"[...] a saída da crise para Mairinque, hoje, só será possível através da industrialização, da criação de novas frentes de trabalho"* (L., Departamento de Saúde e Promoção Social).

Ainda no sentido de priorizar a industrialização como alternativa a retomada do desenvolvimento, encontram-se depoimentos contrários como:

> *"[...] será muito difícil vir indústrias pra cá, elas pararam de chegar em 1982, também porque nós não temos área adequada para a instalação dessas indústrias"* (T., Setor de Obras e Serviço Público).

> *"[...] a CBA não vai investir no Município de Alumínio, ela não tem interesse, porque está exportando mais de 60% de sua produção"* (T., Setor de Obras e Serviço Público).

> *"[...] eu não acredito que Alumínio atraia mais gente, só se eles instalarem mais indústrias é que se estabelecerão"* (T., Setor de Obras e Serviço Público).

O papel da migração no contexto do Município foi abordado pelos agentes institucionais de maneira bastante similar. O elemento desencadeador de problemas sociais tais como a elevação dos índices de marginalidade, déficits habitacionais e educativos são atribuídos à chegada de migrantes no Município.

> *"[...] a migração se constitui num problema importante, aumenta a proliferação de barracos, a violência também aumenta. A Prefeitura não tem recursos para construir tantas casas populares, mas a sociedade cobra soluções da prefeitura que não querem estranhos na cidade porque aumentam a criminalidade"* (F., Departamento de Administração).

> *"[...] vim de Sorocaba porque estava difícil achar casa para morar, então me casei e vim para Mairinque atrás de uma casa na Prefeitura, por ser uma cidade pequena aqui foi mais fácil"* (Migrante de Sorocaba).

> *"[...] esses migrantes chegam aqui, sem rumo, sem documento, com um grande número de dependentes e sem qualificação, isto aumentou os gastos da prefeitura. Mairinque não tem mais condições de absorver esta mão-de-obra"* (L., Departamento de Saúde e Promoção Social).

> *"[...] é preciso evitar a migração, impedindo loteamentos clandestinos, para que não se fixem aqui"* (T., Setor de Obras e Serviço Público).

> *"[...] eu espero que eles não venham, a situação está insustentável e o problema social que eles causam é grave, considerando a natureza desqualificada destes migrantes"* (L., Departamento de Saúde e Promoção Social).

Também é importante mencionar os principais movimentos migratórios apontados pelos entrevistados, como também a origem destes migrantes, dado que as entrevistas domiciliares realizadas, *a posteriore*, estiveram de alguma maneira influenciadas por estas informações.

> *"[...] o fluxo de migrantes tem diminuído, eles não chegam mais com a mesma força. Mairinque é hoje uma cidade dormitório das pessoas que trabalham ou estudam em Alumínio, São Paulo e Sorocaba" (*T., Setor de Obras e Serviço Público).

No entanto, Mairinque também tem atraído pessoas da Grande São Paulo e do Paraná por distintas razões, como demonstraram estes depoimentos institucionais e domiciliares:

> *"[...] eu já conhecia Mairinque, então saí de São Paulo em busca de tranquilidade no interior, porque lá é muito violento e também para dar mais liberdade para as crianças"* (Migrante vindo da Grande São Paulo).
>
> *"[...] a maior parte dos migrantes que chegam a nossa cidade são paranaenses, também há um forte êxodo rural de Boituva e Piedade para cá. O fluxo diminuiu em decorrência de que as empresas não absorvem mais mão-de-obra, as pessoas moram em Mairinque e trabalham em Alumínio"* (F., Departamento de Administração).
>
> *"[...] não queria mais morar no campo com meus pais, então fui trabalhar na cidade como proprietário, comprei uma padaria, depois de um tempo resolvi mudar de Estado devido a decadência do comércio no Paraná, então resolvi arriscar um Estado mais desenvolvido"* (Migrante vindo do Paraná).
>
> *"[...] os movimentos migratórios que eu identifico são aqueles de pessoas que moram em Mairinque e trabalham ou estudam em Sorocaba e São Paulo; um outro um pouco menor, mas importante, é da mão-de-obra qualificada que trabalha em Mairinque e mora em São Paulo"* (L., Departamento de Saúde e Promoção Social).

A contribuição oriunda das instituições entrevistadas (Setor de Administração, Promoção Social, Saúde, Obras e Serviço Público), foi extremamente importante para compreender o cenário apresentado pelo Município de Mairinque, como também as cinco entrevistas domiciliares que foram realizadas no Jardim Cruzeiro e no bairro CECAP. Ambos os bairros são próximos ao centro da cidade e apresentam ruas pavimentadas e um bom sistema de saneamento básico. No entanto, diferenciam-se pelo fato do primeiro ser formado principalmente por migrantes da Grande São Paulo e o segundo por uma migração oriunda do Paraná e residentes há mais de 10 anos no município.

Município de Votorantim

Votorantim é um Município de 177km^2 de extensão territorial. Foi emancipado de Sorocaba em 1964 e localiza-se a sudoeste do Estado de São Paulo. Distante apenas 80 km da Capital do Estado, tem este acesso facilitado pelas Rodovias Raposo Tavares e Presidente Castelo Branco. Limita-se ao norte com Sorocaba, ao sul com Ibiúna e Piedade, a leste com Mairinque e Sorocaba e a oeste com Sorocaba e Salto de Pirapora. Seu relevo montanhoso e a represa de Itupararanga constituem importantes acidentes geográficos, que estabelecem uma série de limitações no que diz respeito à distribuição espacial da população em seu território.

O crescimento urbano sofre em consequência desta topografia e também por estar limitado ao norte pela cidade de Sorocaba. Suas estruturas urbanas já se encontram unidas. Ao Sul existe uma tendência de expansão do Município rumo ao Vale do Rio Sorocaba, onde estão instaladas as indústrias de papel e cimento do Grupo Votorantim; a parte desta área, no entanto, além de contar com um terreno acidentado, pertence ao Grupo Votorantim, fator que inviabiliza o seu povoamento. Em conjunto, estes fatores tornam o Município altamente dependente das ações do Grupo, condicionando dessa forma o perfil de desempenho do setor às suas tomadas de decisão.

Votorantim tem sua dinâmica econômica voltada para o setor industrial (79 indústrias em 1990), contando com a presença discreta das atividades comerciais e de prestação de serviços (635 estabelecimentos em 1990), sendo as atividades agropecuárias pouco expressivas. Esta pouca expressão do setor agropecuário é devido primeiramente ao fato de que o solo da área rural é usado predominantemente para extração de matérias-primas pelas indústrias e segundo por estarem as áreas rurais em grande parte comprometidas com o uso urbano.

Observa-se também que a expansão das atividades comerciais e de prestação de serviços de Votorantim é afetado pela polarização exercida por Sorocaba.

Os dados da Tabela 13 são elucidativos quanto à absorção de mão-de-obra nos setores de atividade (primário, secundário e terciário) para o período 1970 e 1980.

O desempenho do setor industrial verificado em Votorantim pode ser assim ilustrado:

> " *em 1975 contava com 54 estabelecimentos, contra 60 em 1980 e 79 em 1990. Estas cifras demonstram um ritmo pouco acelerado e dinâmico, principalmente em se tratando de um município de características especificamente industriais*" (Prefeitura de Votorantim). Este quadro leva a uma alta disponibilidade de mão-de-obra, que não é absorvida pelas atividades industriais locais, obrigando seu deslocamento para as atividades comerciais e de prestação de serviços ou também para atividades industriais,

comerciais e de prestação de serviços fora do Município (principalmente para Sorocaba); em última hipótese, essa população engrossa o contingente de desempregados locais. Em resumo, o que se observa é uma retração do quadro econômico de Votorantim e com uma expressiva perda de capacidade produtiva e de geração de emprego nos últimos 11 anos.

TABELA 13 – População economicamente ativa por setor de atividade Município de Votorantim 1970-1980

SETOR DE ATIVIDADE	1970 (%)	1980 (%)
Primário	6,0	2,1
Secundário	66,2	64,2
Terciário	27,8	27,7
Procurando Trabalho	-	5,0
TOTAL	100,0	100,0

Fonte: Dados obtidos do Plano Diretor de Votorantim.

A conjugação da dinâmica econômica com a dinâmica populacional conduz a uma caracterização mais ampla: Votorantim consistia em um Município urbano-industrial; em 1980, 95% de sua população já residia em áreas urbanas (em 1991 esta proporção alcançou 98%).

O Município de Votorantim experimentou um expressivo crescimento populacional no período 1970/80, quando sua população apresentou um incremento decenal de 97% (vide Tabela 4). No período 1980/91 esta mesma tendência não se observa - face à redução e desaceleração da expansão industrial local e consequente perda de atratividade para a migração. Votorantim passou a apresentar uma taxa de crescimento anual de 3,98% a.a. contra 7,03% a.a. registrada na década de 70.

O expressivo crescimento da década de 70 contou com o importante papel desempenhado pelo componente migratório, que representou uma participação de 69,70% no crescimento absoluto decenal da população do Município. A vocação industrial do mesmo, respondia por este crescimento. Nos últimos 11 anos o que se pôde observar foi não só uma desaceleração deste, como também uma perda gradativa da capacidade de atrair populações de outras áreas por parte local, o que pode ser demonstrado com a menor participação do componente migratório no crescimento absoluto: 45,58%.

Em 1970, a população não natural do Município alcançava 48,3% da população total, atingindo, em 1980, 59,2%. Os dados do Censo de 1980 permitem dizer que dessas pessoas que migraram para o Município há menos de 10 anos, 73,3% eram originários da Região Sudeste e 22,7% da Região Sul do País. Os Estados que mais enviaram população a Votorantim foram o Estado de São Paulo (71,3%) e o Estado do Paraná (22,5%) (Plano Diretor do Município de Votorantim-1992).

A migração intra-regional para o Município de Votorantim foi marcadamente originária do

Município de Sorocaba (75,77%). Como causa adicional desse fluxo migratório está a emancipação de Votorantim, que se tornou uma área de transbordo do crescimento populacional de Sorocaba, mas que também passou a funcionar como um anteparo à migração em direção à aquele município, pelo fato de Votorantim oferecer custos de moradia mais baratos.

No Município de Votorantim, selecionaram-se para as entrevistas institucionais: a Secretaria de Promoção Social; a Associação Industrial, Comercial e Agrícola de Votorantim; a Secretaria de Obras e Edificação Urbana; o Departamento de Recursos Humanos da Votoran; a Câmara dos Vereadores e o Prefeito do Município. Realizaram-se também onze entrevistas domiciliares distribuídas entre os bairros de Vila Garcia e o Jardim Cerrado, sendo o primeiro muito próximo ao Município de Sorocaba, esta proximidade facilitou, em muito, encontrar migrantes pendulares nesta área. Já no Jardim Cerrado - bairro eminentemente composto por favelas foi possível encontrar migrantes do Paraná e do Nordeste. Vale ressaltar também que, no Município de Votorantim, dois migrantes se negaram a dar entrevista, temendo que esta fosse algum mecanismo de controle que os obrigaria a voltar para o Nordeste.

Através destes depoimentos (sejam eles institucionais ou dos próprios migrantes), tentou-se agrupar de maneira mais elucidativa e muitas vezes contraditória os discursos encontrados:

1) A visão institucional do movimento migratório; os principais fluxos, sua origem e seu papel no desenvolvimento do município.

> *"[...] observamos que cresce diariamente o número de pessoas que vem aqui procurando emprego, elas vêm das cidades vizinhas como Sorocaba, Salto de Pirapora e também do Paraná, Mato Grosso, Grande São Paulo e Nordeste, com a vinda deles para cá aumentou a procura de emprego, o alcoolismo, a marginalidade e também temos hoje um número grande de áreas invadidas no centro da cidade. Hoje em dia eles chegam em número menor, graças a Deus. A cidade não tem condições de abrigar esta população, está saturada; os custos da prefeitura com essa gente aumentou muito; hoje investimos em passagens para mandar estas pessoas para onde elas queiram ir, mas elas não querem voltar, também estamos contando com a ajuda da polícia que fica rondando as periferias para não deixar que mais barracos apareçam da noite para o dia"* (E., Secretaria de Promoção Social).
>
> *"[...] o movimento migratório mais importante aqui é de pessoas que trabalham em Sorocaba e moram em Votorantim, Votorantim é uma cidade dormitório; a migração desordenada causa problemas de emprego e habitação, mas se você dá casa e trabalho eles acabam chamando mais gente"* (J., Associação Industrial, Comercial e Agrícola de Votorantim).
>
> *"[...] todo mundo quase que mora aqui neste bairro, trabalha mesmo é em Sorocaba.Sorocaba tem trabalho e aqui em Votorantim é onde a gente consegue morar"*

(Migrante pendular).

> *"[...] a maioria de nossos operários moram em Votorantim, Sorocaba e Salto de Pirapora, a procura por emprego aqui é imensa, em média recebemos de 20 a 30 telefonemas por dia pedindo emprego. Hoje a fábrica tem 850 funcionários, em 1977 contava com 2.000. O migrante não traz nada, não colabora com o desenvolvimento do lugar, ele só aumento o desemprego, não traz recursos, invadem as áreas verdes e só dão prejuízo a população"* (I., Departamento Social de Recursos Humanos da Votoran).

> *"[...] a migração de 20 anos atrás é diferente de agora, antes eles vinham com algum dinheiro, emprego, hoje são pessoas que vem de áreas rurais e vão invadir as áreas verdes"* (Político da Região).

> *"[...] com a grande evasão do trabalhador do campo em Estados como Mato Grosso, Paraná e Minas Gerais contribuíram para esse aumento na migração, uma saída será fixar este homem no campo; esse pessoal que vem é sem raízes, despreza a cidade, gera violência e instabilidade social, é preciso conter a migração"* (N., Político da Região).

As causas da mudança podem ser sintetizadas pela busca de melhores condições de vida e pelo acesso à moradia:

> *"[...] eu mudei para cá para tentar uma vida melhor, a vida no Paraná era muito difícil, lá meu pai tinha um sítio e o que plantava não colhia. Aqui em Votorantim eu consegui uma vida melhor, aqui eu trabalho como autônomo e ganho para sustentar minha família"* (Migrante vindo do Paraná).

> *"[...] vim para Votorantim para conseguir um emprego melhor, eu consegui e aqui eu também consegui construir minha casa"* (Migrante vindo de Mairinque).

A chegada de migrantes ainda representa para o Município reflexos do crescimento econômico da década de 70, sendo que a migração pendular - que se apresenta como característica desta década, principalmente entre Sorocaba e Votorantim - já revela problemas emergentes no processo de urbanização da Região, na divisão do espaço e na habitação.

2) Os problemas da favelização e da topografia para o desenvolvimento do município.

> *"[...] o número de favelas dobraram em 3 anos, isso foi fruto da crise que também levou a um aumento da procura por melhores condições de vida e de trabalho em outros locais, temos hoje 840 barracos implantados em área verde, estamos desafetando e realocando estes barracos dando uma infra-estrutura mínima. O nosso problema de assentar essa população está no complicado relevo do município, a cidade vai para onde dá para construir, o centro está estrangulado, a zona industrial também, é preciso rever estes espaços, nós não temos locais para instalar indústrias"* (A., Secretaria de Obras e

Edificação Urbana).

> *"[...] quando se pensa em interiorizar o desenvolvimento do município é preciso saber que 2/3 da área do município pertence ao Grupo Votorantim"* (N., Político da Região).

Algumas saídas foram apontadas pelo **Plano Diretor do Município** para enfrentar algumas das questões mencionadas pelos depoimentos institucionais, as que merecem destaque são:

a) É preciso apoiar e incentivar a instalação de micro e médias empresas, que proporcionarão uma certa autonomia e independência de Sorocaba;

> *"[...] resolvi mudar para Votorantim, para tentar sair da concorrência de Sorocaba, aqui consegui montar meu próprio comércio de frutas e consegui casa própria"* (Migrante de Sorocaba).

b) É necessário enfocar o planejamento de Votorantim como parte de um conjunto maior que englobe a cidade de Sorocaba, possibilitando que as diretrizes do desenvolvimento regional sejam adotadas pelas duas;

> *"[...] morei um bom tempo da minha vida em São Paulo e não me acostumei com a cidade grande, logo que casei mudei para Sorocaba que parecia ser uma cidade boa para se viver, mas daí comprei um terreno que eu nem sei bem onde fica se em Sorocaba ou Votorantim, é tudo uma coisa só, daí eu moro aqui e trabalho lá"* (Migrante pendular).

c) É fundamental uma reforma tributária e uma revisão das isenções para a retomada do crescimento econômico.

Município de Sorocaba

O Município teve o início de seu povoamento em 1589. Em tupi-guarani, Sorocaba significa **terra rasgada**. Em 1733 passou por Sorocaba a primeira tropa de muares, iniciando-se o ciclo do Tropeirismo. Este tornou o Município um eixo importante, entre o norte e sul do Brasil, de criação de animais de carga. Sorocaba foi elevada à categoria de cidade em 1842, junto com Curitiba e Campinas. Em 1852 iniciaram-se as primeiras tentativas fabris de algodão e seda; em 1856 plantaram-se as primeiras sementes de algodão em Sorocaba, seu êxito foi tal que proporcionou a decadência do ciclo do tropeirismo no Município.

Em 1882 inaugurou-se a primeira fábrica de tecidos e, a partir daí várias se sucederam. A construção da estrada de ferro constituiu-se em um elemento que contribuiu para propiciar o desenvolvimento do Município, como também ocasionou o surgimento de outros municípios ao redor.

Em 1924, com o declínio da produção de café e de outras culturas passaram por sua vez a serem estimuladas as do açúcar e algodão. O cultivo do café para exportação, voltou a ter seu apogeu na década de 40 no Município de Sorocaba e na Região, como um todo.

A partir de 1970, o Município começou a apresentar também um crescimento nos setores industriais e comerciais, o que proporcionou uma melhoria nos níveis de arrecadação. Foi fundamental, para a consolidação de todo este processo, a construção da Rodovia Castelo Branco, que favoreceu não somente o crescimento do Município e seu entorno, mas facilitou e viabilizou a instalação de indústrias na área.

É importante considerar, quando se analisa o próprio desenvolvimento urbano e econômico de Sorocaba que o Município teve seu espaço orientado e condicionado pela existência da estrada de ferro - cortando toda a cidade - e o Rio Sorocaba. Outro complicador é a configuração da estrutura viária, fazendo com que todas as principais vias passem pelo centro da cidade. Por Sorocaba passam hoje 3 das 7 principais rotas de escoamento da produção do país: Vale do Paraíba - Oeste S.P; Norte de S.P - Sul de S.P/Paraná; e Oeste S.P - Porto de Santos.

O Município configura-se como Sede da Região de Governo de Sorocaba. Contava em 1990 com 1.030 indústrias, sendo na maioria têxtil, mecânica, metalúrgica e de equipamentos pesados. Os estabelecimentos comerciais atingem 6.247; na década de 80, o comércio varejista local foi impulsionado pela instalação de grandes lojas como: Jumbo-Eletro, Pão-de-Açúcar, Arapuã, e pela inauguração em 1981 do primeiro Shopping Center do Município que contribuiu ainda mais para que Sorocaba solidificasse, em relação aos demais municípios, uma posição de polo atrativo, no setor de prestação de serviços e comércio. Não se deve esquecer que a atração populacional exercida por Sorocaba também origina-se do seu parque industrial diversificado.

Algumas informações obtidas através da Prefeitura são importantes para ampliar este panorama do Município. Sorocaba possuía uma renda *per capita* em abril de 1992, equivalente a Cr$ 48.765,00 (DPAS); 11 hospitais, sendo 8 deles particulares e 3 estaduais; 8 Faculdades; 32 construtoras; 1 Aeroporto e um Parque Hoteleiro precário composto por 6 hotéis funcionando e 4 em construção. O número de Faculdades existentes no Município, como também de uma rede hospitalar superior aos demais municípios, faz de Sorocaba um polo importante de atração de pessoas de toda a Região. Como ilustração vale ressaltar que, em 1990, o movimento de passageiros em linhas intermunicipais embarcados e desembarcados foi, respectivamente, 2.458.620 e 1.014.231, contra 164.056 em trânsito. O movimento de passageiros em linhas estaduais é sensivelmente menor; embarcaram no terminal rodoviário de

Sorocaba rumo a outros Estados, em 1990, cerca de 3.650 pessoas e desembarcaram em Sorocaba 126.809 pessoas vindas de outros Estados; os passageiros em trânsito foram de 123.159 (Prefeitura Municipal de Sorocaba-1990).

O transporte férreo mensalmente transporta 12.000 passageiros. As ligações principais são: a) Sorocaba/São Paulo, passando por Mairinque, São Roque, Amador Bueno, Iperó, Pinhalzinho e Apiaí; b) São Paulo/Sorocaba, passando por Mairinque e São Roque e c) Presidente Prudente/Sorocaba, passando por Assis, Ourinhos, Bernardino de Campos, Cerqueira César, Avaré, Botucatu e Cerquilho. O acesso a Sorocaba é facilitado pela existência de 8 Rodovias que fazem ligações entre o norte e o sul do Estado: Rodovia Castelo Branco (direção São Paulo e direção interior), Rodovia Raposo Tavares, Senador Ermírio de Moraes, Rodovia Sorocaba /Itu etc.

Na década de 70, a taxa de crescimento de Sorocaba foi de 4,38% a.a. com uma participação do componente migratório de, aproximadamente, 31% em seu crescimento absoluto. A década de 70 foi para o Município a época áurea, com um franco desenvolvimento de suas atividades industriais e a consolidação da importância deste no cenário não só regional, mas também nacional.

Os dados preliminares do Censo de 91 demonstram um arrefecimento do crescimento apresentado na década passada, refletido tanto em nível econômico-industrial como populacional, possivelmente influenciados pela crise iniciada no país em meados da década de 80. A taxa de crescimento anual passou para 3,09% a.a., menor do que aquela registrada na década anterior, no entanto, a participação da migração no crescimento absoluto da população registrou um ligeiro aumento chegando a contribuir com 33,5%.

Este processo de crise e estagnação dos setores de atividades, e sua consequente pouca capacidade em absorver mão-de-obra local e muito menos migrante, começa a apresentar suas consequências: o aumento do número de favelas de 23 em 1986 para 41 em 1990, para 45 em 1992. Isto vem provocando um considerável aumento nas invasões de áreas verdes e também tem contribuído para um déficit habitacional de 12.000 casas. É importante ressaltar os projetos de desafetação das áreas verdes que vem sendo realizados pela Prefeitura se Sorocaba.

A pesquisa de campo com as instituições locais foi mais intensa no Município de Sorocaba. Contou-se com a participação das Secretarias de Promoção Social, Finanças, Obras Edificação e Urbanismo, Transportes, Vereadores do PT e PTB, representante de Comissões de Bairro, SOS Migrante e o Escritório Regional de Integração. Foram feitas também onze entrevistas domiciliares, sendo a maioria realizada no Parque das Laranjeiras, que se constitui em uma área verde invadida. Trata-se de um bairro

relativamente grande, que apresenta alguns barracos, não possui pavimentação completa, seu comércio é fraco e possui um insuficiente sistema de transportes coletivos. Neste bairro encontraram-se moradores que vieram de vários Estados do Brasil. Outras entrevistas foram realizadas no bairro Zaira que se caracteriza por ser de classe média, bem localizado, de fácil acesso, com ruas pavimentadas e um bom centro comercial.

Optou-se por agrupar os depoimentos, priorizando algumas questões fundamentais para este projeto de pesquisa, como é o caso da migração, do emprego e das perspectivas futuras para o Município, ressaltando suas estratégias de enfrentamento perante a crise econômica por que passa o Município e o País como um todo. Neste sentido, procura-se apontar, através do material das entrevistas domiciliares e institucionais, pontos comuns e/ou divergentes que possam existir entre os discursos.

COMO VOLTAR A CRESCER?

Retomar o crescimento econômico do Município, vencer a estagnação, e avançar no desenvolvimento surgem não somente como uma preocupação para o Município de Sorocaba, mas também para todos os demais municípios envolvidos neste trabalho e, configuram-se nas questões mais importante dentro do cenário regional.

> *"[...] é importante uma reforma tributária para angariar mais fundos para o município, é preciso aumentar a arrecadação, através de legislações para chamar indústrias, o preço da terra aqui para as indústrias ainda é viável; no entanto mesmo com um série de benefícios que damos elas não se instalam, porque falta vontade de investir nesse momento; Sorocaba só cresceu até 1986 a partir daí nada, 90 e 91 foi um desastre, foi um desmanche total de empresas"* (L., Secretaria de Finanças e Planejamento-Sorocaba).
>
> *"[...] uma estratégia de retomada do desenvolvimento para o Município de Sorocaba é o investimento na área hoteleira, que trará outro tipo de população para o município de final de semana, incrementando também o comércio local. No setor terciário, o grande investimento realizado por Votorantim e Sorocaba para tentar trazer recursos para seus municípios foi a construção do Shopping Esplanada e do Carrefour em 1991, todos com a finalidade de absorver a mão-de-obra existente"* (M., Escritório Regional de Integração-Sorocaba).
>
> *"[...] existe uma preocupação das atividades locais, da prefeitura de modo geral, de proporcionar uma fixação desta mão-de-obra, porque a pessoa vem trabalhar aqui, produz e o que ela ganha vai gastar em outro lugar mais atraente, é preciso que o comércio cresça para o município crescer também"* (M., Escritório Regional de Integração-Sorocaba).
>
> *"[...] em pouco tempo Sorocaba enfrentará novamente o problema da emancipação de*

outro distrito Industrial, que é o caso do Eden e do Cajuru que cresceram muito na década de 70 e que de certa maneira começam a se tornar auto-suficiente, assim precisa desenvolver políticas levando isto em consideração" (D., Representante de Associação de Bairro-Sorocaba).

"[...] nós temos aqui em nosso quintal, uma bomba atômica que é Aramar, em Iperó. O urânio é uma tecnologia de ponta com investimentos altos a longo prazo, por isso Sorocaba se prepara para receber grandes indústrias, mas um tipo de indústria assim emprega pouca mão-de-obra e mão-de-obra qualificada, pensando assim a construção civil é mais vantajosa para absorver mão-de-obra" (M., Secretaria de Obras, Edificação e Urbanismo-Sorocaba).

"[...] não basta apenas trazer indústrias, mas sim elaborar projetos para a entrada dessas indústrias, na minha opinião a política nacional é muito individualista e mesquinha, se a política do município é do partido X o governo federal é Y não há integração em realizar obras" (I., Vereador do PT-Sorocaba).

"[...] quando há um aumento no volume de desempregados, abre-se caminho para o aumento de microempresas e do comércio, ele vai expulsar quem estava tentando se estabelecer" (M., Secretaria de Obras, Edificação e Urbanismo-Sorocaba).

O MIGRANTE: SUA ORIGEM, EXPECTATIVAS E AS CAUSAS DE SUA MUDANÇA

"[...] ao ser criado um pólo industrial em Sorocaba também se criou um pólo de problemas habitacionais, educacionais, porque o município cresceu e a cidade não se preparou para isto, mais eu acho que o migrante é uma pessoa que merece respeito, merece orientação, ele também tem direito à cidadania" (I., Vereador do PT-Sorocaba).

"[...] eu vim para Sorocaba para melhorar, cidade pequena tem melhores condições para se viver" (Migrante vindo da Grande São Paulo).

"[...] eu acho que os migrantes vão chegar de novo quando a crise acabar, a guinada da indústria, a médio prazo, absorverá essa mão-de-obra, a vinda dos migrantes é importante se for ordenado e tiver um trabalho anterior, o que mais nos temos aqui em Sorocaba é o movimento de pessoas que trabalham em Sorocaba e moram em Votorantim" (P., Diretoria da Empresa Pública de Pavimentação/URBES-Sorocaba).

"... no município que eu morava não tinha escola e eu não conseguia mais trabalho" (Migrante vindo de Itapetininga).

"[...] o problema da migração é reflexo da Política sócio-econômica perniciosa, porque as pessoas do norte vem para cá querendo casas, e os município estão sentindo esses reflexos. Nós temos que fixar o homem no campo, com avanços tecnológicos na agricultura, para que ele não saia de lá, dotar estas áreas com escolas, hospitais e creches para que a população fique, os migrantes são pessoas desqualificadas, que não deixam de ser um peso para o município, os municípios estão fazendo o possível, estão no fundo do poço" (P., Vereador do PTB - Sorocaba).

"[...] as invasões de terras só acontecem, porque as pessoas não tem dinheiro, para cobrir o preço dos aluguéis, ou elas comem ou moram ou andam de ônibus, elas chegam aqui e nos dizemos a elas quem sabe se ela fosse para um outro município vizinho, é tudo um jogo de empurra. A situação é igual em Americana se fala a mesma coisa e se manda o migrante para frente, ele pega o trecho da Fepasa e em 30 dias percorre de ponta a ponta, vai até Presidente Epitácio, mas o que tem crescido realmente é nosso movimento interno" (F., Secretaria de Assistência Social - Prefeitura de Sorocaba).

COMO O MIGRANTE É VISTO PELA COMUNIDADE?

"[...] o migrante é socialmente rejeitado, jogado, a sociedade não aceita, ela fica no telefone, pedindo pra gente tirar o povo da rua. Eu faço, ronda 2 vezes por dia, a prefeitura gasta em média cr$500.000,00 por semana com passagens e remédios para essa gente, o migrante é um custo social enorme, ele vive no tronco férreo indo de um lado a outro, até onde permita seus passes, eles são jogados de um lado para outro" (F., Diretoria do SOS Migrante-Sorocaba).

"[...] estes migrantes vem para cá mesmo sem emprego, sem moradia, sem nada fixo porque dizem que aqui mesmo assim é o céu, perto de onde eles vêem, vão para as periferias, se você quiser periferia nós te damos de graça, pode até levar para Campinas" (F., Diretoria S.O.S Migrante-Prefeitura de Sorocaba).

"[...] para os antigos moradores dos bairros, essas pessoas não são bem vindas, elas só trazem desgraça e ocupam um espaço que poderia ser aproveitado por uma do próprio município" (D., Associação de Bairros - Sorocaba).

"[...] aqui é difícil arrumar emprego, porque a gente não tem carteira assinada, daí ninguém quer a gente, o que sobra é só serviço de bóia-fria" (Migrante vindo do Paraná).

"[...] em Paratinga, passei muito tempo desempregado e muitos colegas diziam que São Paulo era muito bom para se viver e então resolvi me mudar para cá" (Migrante vindo da Bahia).

"[...] viemos para o Estado de São Paulo, para ver se nossa vida melhorava um pouco, na Paraíba as vezes não tinha o que comer" (Migrante vindo da Paraíba).

"[...] ao mesmo tempo que se tenta resolver os problemas habitacionais e de favelização, construindo casas populares, esse acesso a terra faz com que esses migrantes fiquem, é um tiro que sae pela culatra. Nós tentamos impedir um pouquinho esta migração, estabelecendo por exemplo que só quem tem 5 anos de residência pode se inscrever no plano de habitação da Prefeitura" (M., Secretaria de Obras, Edificação e Urbanismo-Sorocaba).

"[...] a minha situação lá em Londrina era boa, mas minha esposa queria vir atrás da família aqui em Sorocaba. Aqui, foi fácil conseguir uma casa própria. Naquela época, comprei um lote de terra logo que cheguei e fui assim juntando meu dinheirinho e construi minha casa" (Migrante vindo do Paraná).

> *"[...] eu não gostaria que viesse mais gente, o próprio migrante é que não deixa o município crescer, aumentando o desemprego e o subemprego"* (I., Vereador do PT - Sorocaba).

O TIPO DE MOVIMENTO PREDOMINANTE NESTES 11 ANOS

A migração pendular, sem dúvida, é o movimento característico deste Município, foi considerado pelos agentes institucionais selecionados como o mais importante fluxo destes últimos onze anos.

> *"[...] a migração para cá teve dois fluxos importantes: um em 1985 com a geada do Paraná, pela via Ourinhos/Sorocaba chegou muita gente, e outro em 1986, com o Plano cruzado que acelerou o processo migratório, hoje este problema está amenizado não vão chegar mais como antes, Sorocaba tem pouca oferta de trabalho; o que eu acho que vai haver é um retorno deste migrantes por causa da crise para o Paraná"* (L., Secretaria de Finanças e Planejamento - Sorocaba).

> *"[...] no meu levantamento mensal que faço no SOS Migrante, tem como motivo da vinda emprego, recurso médico, busca de parentes, o que eu mais encontrei foi saúde e emprego despontando e desponta também o estado do Paraná e GSP de onde vem essa gente"* (F., Diretoria do SOS Migrante - Sorocaba).

> *"[...] percebemos também que a população muda também de bairros para bairros mais pobres por causa da crise"* (F., Diretoria do SOS Migrante - Sorocaba).

> *"[...] o que mais tem aqui são pessoas que trabalham em São Paulo, Votorantim, São Roque e moram aqui; eu não gostaria que viesse mais gente o próprio migrante é que não deixa o município crescer, aumentando o desemprego e o subemprego"* (I., Vereador do PT - Sorocaba).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho encontram-se analisados aspectos relativos à queda das taxas de crescimento populacional, elevações nos graus de urbanização e a estagnação industrial, vivenciada por grande parte dos municípios da Região.

Como considerações finais busca-se resgatar alguns pontos e/ou questões que foram se configurando como extremamente importantes para o entendimento da dinâmica que se instalou na Região de Governo de Sorocaba nestes 11 anos que separaram o Censo de 1980 e 1991:

1 - verifica-se a existência de um déficit habitacional. Os municípios de Itu e Sorocaba despontam com um déficit de 10.000 e 12.000 habitações, respectivamente, seguidos não muito de perto por Mairinque (6.000) e Votorantim (5.000). O déficit habitacional da Região está estimado em 52.100 habitações - dados obtidos do Escritório Regional de Integração. Consequentemente, observa-se um

número considerável de barracos - cerca de 4.091 e de loteamentos clandestinos, 171 (Tabela 14). Tal comportamento populacional pode estar indicando, também, os reflexos da crise econômica do País que se acirrou em meados da década de 80, fazendo com que houvesse uma perda considerável do poder aquisitivo da população. Em decorrência disto, não coube a população de baixa renda outro lugar para morar senão nas periferias das cidades;

2 - observa-se que, quando se pensa em retomada do crescimento econômico e desenvolvimento municipal, surge a necessidade, explicitada por municípios como Mairinque e Votorantim, da elaboração de projetos comuns que estariam acoplados aos de Alumínio e Sorocaba respectivamente. A ideia é de que somente através de uma ação regional os problemas municipais poderiam ser passo a passo resolvidos;

3 - chama atenção também, o fato da migração ter se constituído no período estudado em um problema social de alto custo para todos os municípios visitados. Propostas de **controle migratório** foram mencionadas, guardando a devida dimensão que este problema representa em todos os municípios em questão;

4 - detecta-se que na Região de Governo de Sorocaba, alguns municípios tinham suas dinâmicas influenciadas por outras regiões que não propriamente Sorocaba. A primeira tendência, e talvez a mais importante, é a influência exercida pela Capital sobre os municípios centrais que compõem esta Região; a segunda, diz respeito ao papel desempenhado por Campinas sobre os municípios de Itu e Salto; e em terceiro, observa-se que os municípios localizados mais ao sul da região, têm sua dinâmica voltada principalmente para a Região de Registro. Neste sentido, uma redefinição da própria composição das Regiões de Governo seria algo importante a ser considerado pelos órgãos competentes;

5 - os tipos de movimentos migratórios que a síntese dessas informações permite identificar como fluxos regionais predominantes e mais significativos nestes onze anos foram: a) migração pendular (trabalho/estudo/assistência médica); b) migração inter-regional, predominantemente originária da Região Metropolitana de São Paulo; c) e a interestadual (bem menos intensa que na década de 70), representada pelo Estado do Paraná. No entanto, a tendência prospectiva desses movimentos, possivelmente, seja de um arrefecimento dos fluxos intra-regionais e interestaduais, em detrimento da migração pendular, que cada dia mais passa a ocupar um lugar de destaque entre os fluxos migratórios mais significativos para a Região de Governo de Sorocaba (ver MAPA II, em Anexo II).

TABELA 14 – Condições sociais da população Regional RG de Sorocaba 1990

MUNICÍPIOS	N.DE FAVELAS	N.DE UNIDADES	N.DE LOTEAMENTOS CLANDESTINOS
Araçoiaba da Serra	1	60	8
Ibiúna	2	112	45
Iperó	1	32	1
Itú	2	15	14
Mairinque	0	0	22
Piedade	1	28	10
Pilar do Sul	0	0	1
Porto Feliz	0	0	0
Salto	12	1.190	0
Salto do Pirapora	2	30	5
São Roque	0	0	40
Sorocaba	41	2.404	3
Tapiraí	0	0	13
Tietê	0	0	0
Votorantim	5	220	9
TOTAL DA REGIÃO	67	4.091	171

Fonte: Escritório Regional de Planejamento - Sorocaba.

REFERÊNCIAS

BAENINGER, R. Processo de urbanização no Brasil: características e tendências. In: BÓGUS, L. M.; WANDERLEY, L. E. (Org.). **A Luta pela Cidade em São Paulo.** São Paulo, SP: Cortez, 1992.

CANO, W (Coord.). **O processo de interiorização da indústria paulista.** São Paulo, SP: Fundação SEADE, 1988.

ESCRITÓRIO REGIONAL DE PLANEJAMENTO DE SOROCABA. **Diagnóstico Regional de Sorocaba.** Sorocaba, SP, 1990.

MARTINE, G **Processos recentes de concentração e desconcentração urbana no brasil:** determinantes e implicações. Brasília, DF: Instituto SPN, 1992. (Documento de Trabalho, n. 11).

NEGRI, B.; GONÇALVES, M. F.; CANO, W. O processo de interiorização do desenvolvimento e da urbanização no Estado de São Paulo (1920-1980). In: CANO, W. (Coord.). **A interiorização de desenvolvimento econômico no Estado de São Paulo (1920-1980).** São Paulo, SP: Fundação SEADE, 1988. (Coleção Economia Paulista, v. 1, n. 1).

PATARRA, N. L. et al. **O Censo Demográfico de 1991 e a nova realidade regional de São Paulo**. Campinas, SP: NESUR/IE/UNICAMP, 1992. (Documento de Trabalho, n. 1).

PREFEITURA MUNICIPAL DE MAIRINQUE. **Plano Diretor do Município de Votorantim.** Mairinque, SP, 1991.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VOTORANTIM. **Plano Diretor do Município de Votorantim.** Votorantim, SP, 1991.

ANEXO I

INSTITUIÇÕES ENTREVISTADAS

Município de Sorocaba

Secretaria de Promoção Social
Escritório Regional de Governo - ERI
Secretaria de Obras, Edificação e Urbanismo
Secretaria de Transportes - URBES
Secretaria de Finanças

Município de Votorantim

Secretaria de Obras e Edificação
Secretaria de Promoção Social
Prefeitura Municipal de Votorantim

Município de Mairinque

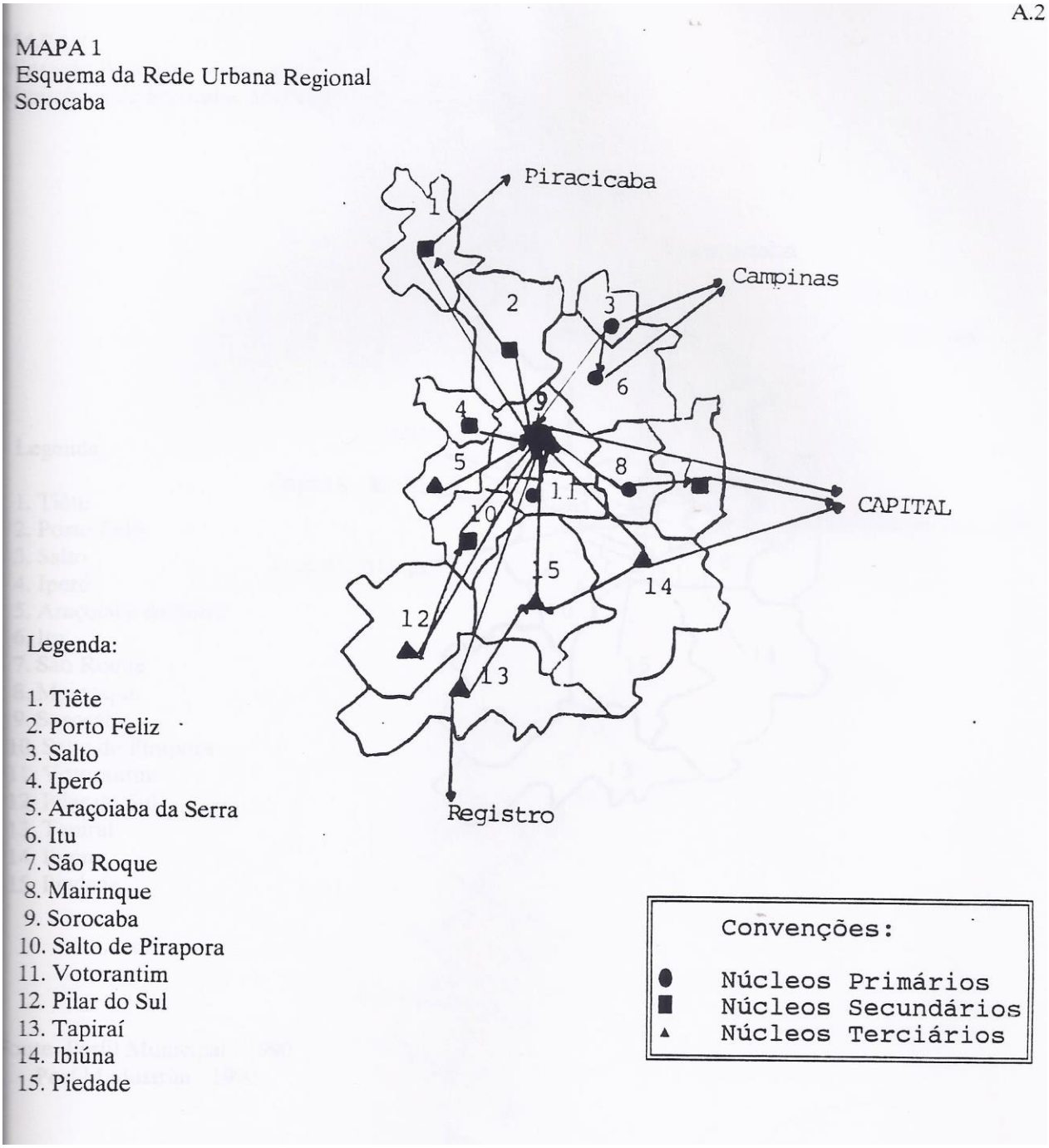
Departamento de Saúde e Promoção Social
Chefe de Administração
Assessoria Técnica e de Planejamento

Município de Iperó

Prefeitura Municipal de Iperó

ANEXO II

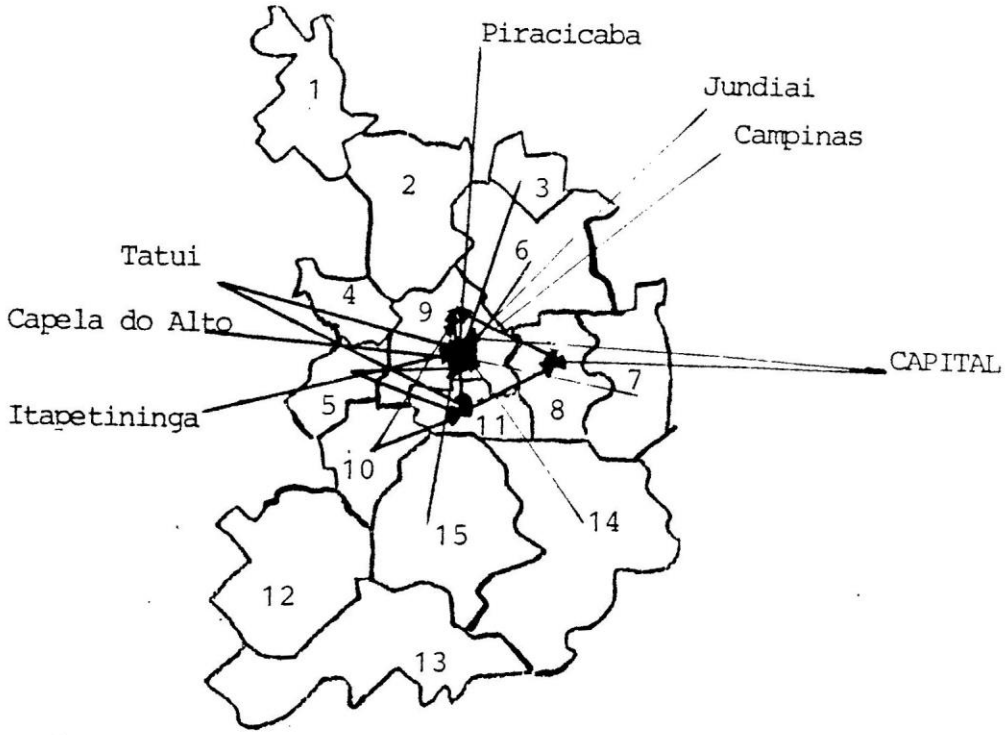
MAPA 1 – Esquema da Rede Urbana Regional Sorocaba



Fonte: Cadastro Municipal – 1989/90. Perfil Regional – 1990. Perfil Agropecuário

MAPA 2 – Migração Pendular - Setor Industrial Municípios de Sorocaba, Mairinque e Votorantim

MAPA 2
Migração Pendular - Setor Industrial
Municípios de Sorocaba, Mairinque e Votorantim



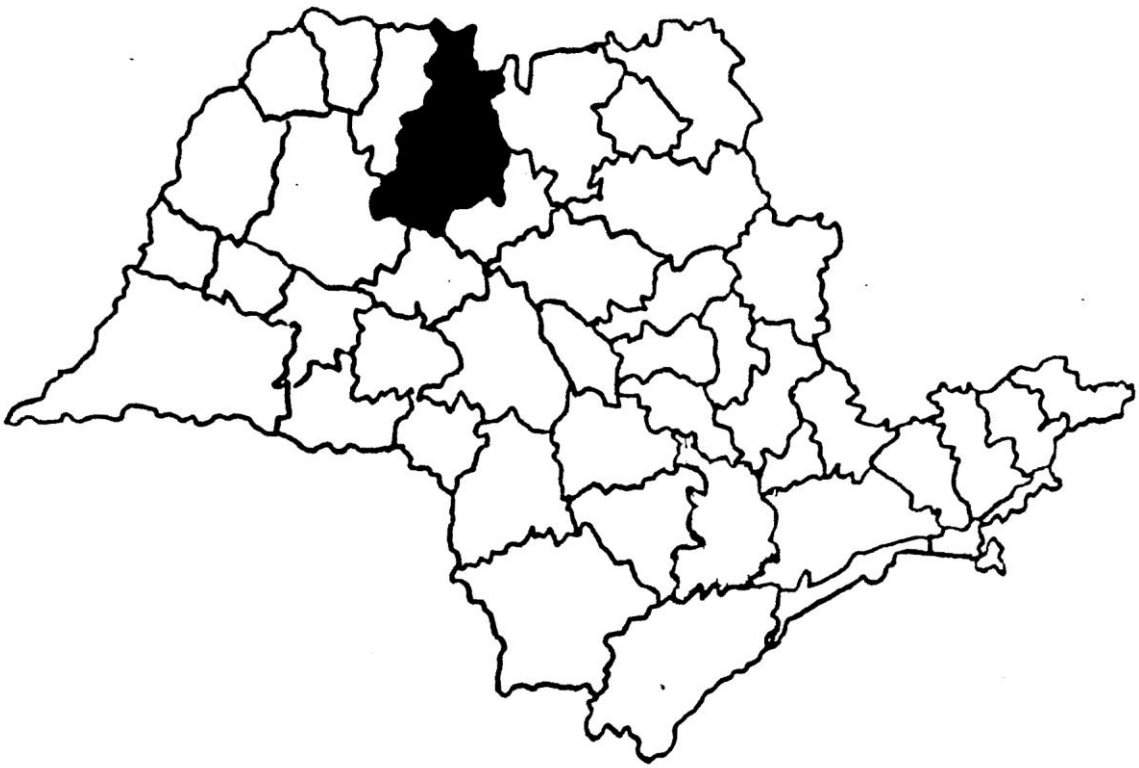
Legenda:

1. Tiête
2. Porto Feliz
3. Salto
4. Iperó
5. Araçoiaba da Serra
6. Itu
7. São Roque
8. Mairinque
9. Sorocaba
10. Salto de Pirapora
11. Votorantim
12. Pilar do Sul
13. Tapiraí
14. Ibiúna
15. Piedade

Fonte: Perfil Municipal – 1990. Perfil Industrial – 1990.

REGIÃO DE GOVERNO SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Maria do Socorro Vidal[*]



[*] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

EQUIPE

Coordenadora
Neide Lopes Patarra

Coordenadora Adjunta
Lúcia Maria Bógus

Coordenadora Região de São José do Rio Preto
Maria do Socorro Vidal

Entrevistadora
Débora Cristina Baptista de Novaes

Estagiário
João Batista Leal

Apoio Computacional
Renato Sbizzera (FAPESP)
Vanessa Bento Cabral (CNPq)

RESUMO

A Região de Governo de São José do Rio Preto teve sua base de desenvolvimento econômico voltada para a expansão cafeeira e para as atividades pecuárias. Na década de 60, as transformações ocorridas na estrutura produtiva e no nível técnico da agropecuária paulista trouxeram profundas alterações no quadro demográfico regional. No período 60/70, esta região se caracterizava como uma área de intensa urbanização, com deslocamentos populacionais no sentido campo/cidade. E, em 1980, por apresentar uma economia dinâmica, uma diversidade de investimentos, empregos e pelo seu crescimento populacional. Este trabalho busca, pois, analisar o contexto das transformações que caracterizaram esta RG no período de 80/91, especificamente, no que tange à sua economia e evolução demográfica.

ABSTRACT

The economical development of the São José do Rio Preto Region was based on its expanding coffee plantations and on its cattle. During the 60's, transformations in the agricultural structure and its technology had caused deep alterations to the regional demographical picture. In the 60's and 70's the Region was caracterized as an area of intense urbanization, subjected to a significant increase in population in both the contryside and its cities. Since 1980, the government region has boasted a healthy economy, with a diversity of investiments, increased employment and a continuation of its growtn in population. This paper focuses on the context of the regional transformation, specifically the economics and the demographic evolution between the period from 1980 to 1991.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 51

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS 52

Evolução da População - 1940/1991 53

PESQUISA DE CAMPO 58

Aspectos Metodológicos 58

RG de São José do Rio Preto: nova dinâmica para o oeste paulista 60

Município de São José do Rio Preto 61

Município de Mirassol 69

Município de José Bonifácio 73

CONSIDERAÇÕES FINAIS 75

REFERÊNCIAS 78

ANEXOS I 79

ANEXOS II 80

INTRODUÇÃO

A Região de Governo de São José do Rio Preto, localizada no Noroeste Paulista, abrange vinte e oito municípios, entre os quais se destaca a cidade de São José do Rio Preto como núcleo polarizador das atividades regionais. O seu sistema rodoviário é composto pelas rodovias Washington Luiz, Transbrasileira, Assis Chateaubriand, Décio Custódio da Silva, Euclides da Cunha e Felício da Cunha.

Originalmente, a Região teve sua base de desenvolvimento econômico voltada para a expansão cafeeira e para as atividades pecuárias, enquanto a sua ocupação foi favorecida pelo avanço da última ferrovia paulista - Estrada de Ferro Araraquarense.

Com a cultura cafeeira, a Região se incorporou à atividade econômica paulista e foram criadas as bases necessárias para a sua posterior consolidação.

Em 1940, a mesma apresentava uma produção agrícola diversificada e uma população superior a 300 mil habitantes, com 76% residindo nas áreas rurais. A partir dessa década acelerou-se o processo de urbanização.

O impacto das transformações ocorridas na estrutura produtiva e no nível técnico da agropecuária paulista, na década de 60, resultou em profundas alterações no quadro demográfico regional: crescimento da população urbana e redução da população rural.

No período 1960/70, a Região caracterizou-se como uma área com intensa urbanização e com deslocamentos populacionais no sentido campo-cidade. Nos anos 70, a Região passou a fazer parte do **corredor agrícola** de São Paulo, onde estão concentradas as lavouras mais diversificadas e grande parte do rebanho bovino. A Região também se beneficiou com a expansão dos complexos agroindustriais e a introdução de indústrias no interior paulista.

Em 1980, a Região de Governo de São José do Rio Preto apresentava uma população superior a 310 mil habitantes residindo em áreas urbanas, em 1991 passou para 465 mil. O crescimento observado, se reflete na dinamização de sua economia, na diversidade de investimentos, empregos e no crescimento da sua população (Gazeta Mercantil, 31-05-92). Hoje, a sua economia é caracterizada pela agropecuária, uma indústria em expansão e uma estrutura de comércio e serviços que atende Estados vizinhos.

Ao abordar a dinamização do interior paulista e particularmente a Região de Rio Preto, o documento **Caracterização Econômica** (parte integrante da elaboração do Plano Diretor do Município de Rio Preto) destaca os seguintes aspectos:

- Elevada taxa de urbanização do Interior, representando um vigoroso mercado consumidor, com disponibilidade de mão-de-obra, inclusive qualificada;

- Grande volume de investimentos públicos, especialmente em transporte rodoviário;
- Políticas de incentivos (créditos e fiscais etc.);
- Investimentos diretos do Governo Federal, possibilitando a consolidação de polos industriais.

Aos aspectos abordados acima, acrescente-se o aparente dinamismo da agricultura de exportação, especificamente a produção agroindustrial que tem sua expansão associada ao mercado externo (suco de laranja, farelos de soja, carne bovina, frango congelado, óleos vegetais, entre outros). Além disso, o Interior passou a dispor de uma série de atividades modernas (jornais, TV, consultorias especializadas etc.).

O dinamismo citado no documento favoreceu sobremaneira a Região que, beneficiada pela sua localização, tem sua área de influência ampliada, ultrapassando os limites do Estado e abrangendo o Bolsão Matogrossense, o Triângulo Mineiro e a Região Sul do Estado de Goiás.

Notadamente, a Região, nas últimas duas décadas, tem se configurado como polo de atração populacional. Entretanto, o crescimento tem se concentrado mais em alguns municípios, enquanto outros chegam a apresentar taxas de crescimento populacional negativas.

No contexto das transformações que têm caracterizado a Região nas décadas 70 e 80, especificamente a sua economia e a sua evolução demográfica, situa-se o desenvolvimento do Projeto de Pesquisa **Migração, Emprego e Projeções Demográficas para o Estado de São Paulo: Pesquisa Regional por Amostra Domiciliar**. O estudo objetiva verificar empiricamente como o conjunto das transformações influenciou a dinâmica populacional da Região. Para tanto, o trabalho abrange, além do estudo com dados secundários, a realização de entrevistas institucionais e domiciliares.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

A área que corresponde a atual Região de Governo de São José do Rio Preto, desenvolveu-se, inicialmente, com a agricultura. A sua ocupação se deu mais tardiamente, com o avanço da última ferrovia paulista - a Estrada de Ferro Araraquarense - que chegou ao Município-sede em 1912.

A Região foi incorporada à atividade econômica paulista com a introdução e disseminação da cultura cafeeira. Esta possibilitou a criação das bases necessárias para posterior consolidação regional e surgimento de novos mercados.

Na década de 30, a Região já contava com condições infra-estruturais favoráveis para a produção cafeeira e canais de comercialização. Esse período caracterizou-se pela introdução de novas culturas agrícolas. Também a pecuária se desenvolveu e sua expansão foi favorecida pela proximidade às áreas

tipicamente criadoras dos Estados de Mato Grosso, Minas Gerais e Goiás.

Em 1940, tinha-se uma produção agrícola diversificada e uma população pouco superior a 300 mil habitantes, a maioria residindo em áreas rurais. Nesta época, o setor secundário não era representativo. Porém, como parte de um contexto nacional mais amplo, desencadeou-se um incipiente processo de urbanização na Região.

Os anos 60 abrangeram numerosas e significativas transformações econômicas e sociais no País, que se reproduziram de forma generalizada por todo o Estado de São Paulo. Mudanças qualitativas na estrutura produtiva e incorporação de tecnologias na produção agrícola caracterizaram o período. Um dos impactos dessas mudanças foi o desencadeamento de profundas alterações no quadro demográfico regional, com a intensificação dos deslocamentos campo-cidade e expansão do processo de urbanização.

A partir dos anos 70, o interior do Estado de São Paulo passou a ser caracterizado por um representativo crescimento urbano e industrial. Especificamente, este processo envolve a progressiva modernização da estrutura produtiva paulista e transformações qualitativas no cenário urbano e rural do interior.

Particularmente para a Região de Governo de São José do Rio Preto, o processo viabilizou a expansão dos complexos agroindustriais, implantação de indústrias e crescimento da população urbana.

Evolução da População - 1940/1991

A Região de Governo de São José do Rio Preto, em comparação com outras regiões do Estado, foi ocupada tardiamente com a expansão da Estrada de Ferro Araraquarense. A sua estrutura produtiva teve bases históricas na produção agrícola.

O conjunto de informações dispostas nas tabelas 1 e 2 abrange a evolução da população da RG e do Estado de São Paulo, em números absolutos e percentuais, no período 1940 a 1991, permitindo acompanhar a dinâmica demográfica da área.

TABELA 1 – Evolução da população segundo a situação domiciliar - RG de São José do Rio Preto 1940/1991

ANOS	POPULAÇÃO				DISTRIBUIÇÃO RELATIVA DA RG NO TOTAL DO ESTADO (%)
		REGIÃO S.J.do RIO PRETO			
	ESTADO DE SÃO PAULO	TOTAL	URBANA	RURAL	
1940	7.180.316	300.772	72.185	228.587	4,19
1950	9.134.423	286.335	98.058	188.277	3,13
1960	12.829.806	315.434	149.740	165.694	2,46
1970	17.771.948	330.187	180.976	149.211	1,86
1980	25.040.712	402.333	310.281	92.052	1,61
1991	31.324.914	528.816	465.685	63.131	1,70

Fonte: IBGE. Censos Demográficos do Estado de São Paulo de 1940/80. Resultados Preliminares do Censo Demográfico de 1991.

De início, destaca-se que a distribuição relativa da população da RG no total estadual até o ano 1980 foi decrescente: em 1940 representava 4,19% e em 1980 de 1,61%. Entretanto, ressalta-se que desde o ano de 1970 a distribuição relativa se apresenta mais ou menos estável, ou seja: 1,86% em 1970, 1,61% em 1980 e 1,70% em 1991. De uma situação de perda de importância em relação ao conjunto do Estado, a Região, a partir da década de 70, passa a apresentar um quadro mais estável.

Nos anos 70, o interior do Estado de São Paulo passou a apresentar um quadro urbano e industrial em expansão. No caso específico da Região, pode-se admitir como hipótese que a manutenção dos percentuais de distribuição relativa, no conjunto do Estado, nas últimas décadas, está vinculada à sua inclusão no **corredor agrícola**, com a expansão dos complexos agroindustriais, dinamizando sobremaneira a economia regional.

TABELA 2 – Taxas de crescimento populacional por situação domiciliar - RG de São José do Rio Preto 1940/1991

ANOS	TAXAS DE CRESCIMENTO (% a.a) REGIÃO S.J. do RIO PRETO				INCREMENTO DECENAL (%) REGIÃO S.J. do RIO PRETO			
	ESTADO S.PAULO	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTADO S.PAULO	TOTAL	URBANA	RURAL
1940/50	2,44	-0,49	2,28	-1,53	27,21	-4,80	35,84	-17,63
1950/60	3,46	1,08	4,93	-1,24	40,46	10,12	52,70	-11,99
1960/70	3,31	0,45	3,54	-3,03	38,52	4,68	20,86	-9,95
1970/80	3,49	1,85	4,15	-3,29	40,90	21,85	71,45	-38,31
1980/91	2,06	2,52	3,76	-3,37	25,10	31,44	50,08	-31,42

Fonte: IBGE. Censos Demográficos do Estado de São Paulo de 1940 a 1980. Resultados Preliminares do Censo Demográfico de 1991.

No período de 1940 a 1991, a população da RG de Rio Preto teve um ganho populacional de 75,82%, ou seja, passou de 300.772 habitantes em 1940 para 528.816 em 1991. A sua taxa média anual de crescimento populacional foi de 1,1% a.a., nesses cinquenta anos.

No ano de 1940, a sua população era de pouco mais que 300 mil habitantes, com 228.587 residindo na zona rural. Essa situação, de predomínio da população rural sobre a urbana, se mantém na Região até 1960, apesar do aumento contínuo da população urbana com taxas de crescimento sempre positivas e as taxas de crescimento da população rural sempre negativas (as taxas de crescimento anual da população urbana e rural são, respectivamente: 1940/50, 2,28% e -1,53%; 1950/60, 4,93% e -1,24%; 1960/70 3,54% e -3,03%; 1970/80 4,15% e -3,29% e 1980/91 3,76% e -3,37%). Enfim, para todo o período manteve-se a tendência de urbanização da população da Região que, em 1940, tinha 21,82% da sua população residindo nas cidades e, para o ano de 1991, esse percentual passava a representar 88,06%.

Em 1960 a população da Região era de 315.434 habitantes, com 165.694 residindo na zona rural. A conjuntura nacional dos anos 60 foi caracterizada por profundas transformações políticas, econômicas e sociais. Particularmente, no Estado de São Paulo iniciou-se um processo de mudança na estrutura produtiva do campo, com absorção de um nível técnico mais sofisticado. O reflexo dessas mudanças, no panorama demográfico do Interior, foi a intensificação do fluxo populacional campo-cidade. Para a Região, verificou-se uma inversão da situação de domicílio da sua população: em 1970 a maioria (54.81%) já residia nas cidades, ou seja, 180.976 de um total de 330.187 habitantes.

Os anos 70 reafirmaram a tendência de concentração da população nos centros urbanos. Assim, chega-se ao ano de 1980 com 310.281 moradores residindo na zona urbana, enquanto a Região apresentava 402.333 habitantes. O quadro se consolida no ano de 1991, no qual tem-se 465.685 habitantes residindo nas cidades de um total para a Região de 528.816.

As duas últimas décadas envolveram para o conjunto do interior do Estado e, particularmente, para a RG de São José do Rio Preto mudanças significativas no perfil da sua economia. A expansão da produção agroindustrial associada ao mercado externo favoreceu o aumento da oferta e a manutenção de empregos diretos e indiretos e uma conjuntura econômica regional menos atingidas pelas crises periódicas da economia nacional. As novas demandas regionais incluíram a diversificação de atividades terciárias (consultorias especializadas, jornais, TV, dinamização dos transportes, entre outros) e o fortalecimento de núcleos urbanos. Assim, observa-se que enquanto a população urbana do Estado teve um acréscimo nos períodos 1970/80 de 40,90% e 1980/91 de 25,10%, a população urbana da RG de Rio Preto aumentou, respectivamente, 71,45% e 50,08%.

O processo de concentração da população nos núcleos urbanos da RG de Rio Preto, iniciado na década de 60 e consolidado nas décadas seguintes, é reafirmado quando comparado com a Região Administrativa (RA)[2] (Tabela 3). De fato, a RG de São José do Rio Preto vem apresentando, no decorrer das últimas décadas, maior participação de sua população urbana. A partir dos anos 70, o grau de urbanização da RA começou a se aproximar do apresentado pela RG, chegando em 1991 a registrarem, respectivamente, 84,03% e 88,06% de suas populações vivendo em áreas urbanas.

Até a década de 60, a Região se caracterizava como área de expulsão populacional. O período 1970/80 representou para a Região uma inversão da situação anterior, passando a caracterizá-la como importante polo de atração populacional no Oeste Paulista, particularmente a cidade de Rio Preto. O quadro acima descrito se consolida no período 1980/91, no qual a Região apresentou um incremento populacional decenal de 75,0%. Diante disso, pode-se admitir, como hipótese, que houve um fluxo significativo de migração para a Região com origens em outros estados e em regiões próximas.

TABELA 3 – População total e urbana Região Administrativa e Região de Governo de São José do Rio Preto 1960/1991

	REGIÃO ADMINISTRATIVA		REGIÃO DE GOVERNO		GRAU DE URBANIZAÇÃO (%)	
ANOS	POP TOTAL	POP URBANA	POP TOTAL	POP URBANA	RA	RG
1960	851.393	313.644	315.434	149.740	36,84	47,47
1970	884.975	475.022	330.187	180.976	53,68	54,81
1980	949.837	671.407	402.333	310.281	70,69	77,12
1991	1.129.320	948.992	528.816	465.685	84,03	88,06

Fonte: IBGE. Censos Demográficos do Estado de São Paulo de 1940 a 1980. Resultados Preliminares do Censo Demográfico de 1991.

A tendência apresentada pela Região em seu conjunto não se repete para todos os seus municípios. No período 1970/80, apenas os municípios de Bálsamo, Guapiaçu, Ibirá, José Bonifácio, Mirassol, Nova Aliança, Poloni, Potirendaba, São José do Rio Preto e Uchôa apresentaram acréscimos populacionais. Para o mesmo período apenas sete municípios apresentam saldo migratório positivo, a saber: Bálsamo, Guapiaçu, Mirassol, Nova Aliança, Potirendaba, Rio Preto e Uchôa, confirmando-se que para os municípios de Ibirá, José Bonifácio e Poloni o crescimento populacional se deu em função do saldo vegetativo (tabela 4).

A consolidação da Região como área de atração populacional no período 1980/91 se reflete na

[2] A RA abrange também as RGs de Catanduva, Fernandópolis, Jales e Votuporanga.

inversão do quadro para os municípios, no qual se tem vinte municípios que tiveram acréscimos populacionais. Apenas os municípios de Adolfo, Cedral, Jaci, Mendonça, Nova Aliança, Palestina, Planalto e Poloni não registraram ganhos populacionais.

TABELA 4 – Evolução da População por Municípios da RG de São José do Rio Preto 1970/80

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO TOTAL			INCREMENTO POPULACIONAL DECENAL ABSOLUTO		SALDO	
						VEGET. (*)	MIGRAT. (**)
	1970	1980	1991	70/80	80/91	70/80	70/80
Adolfo	3.969	3.611	3.269	-358	-342	432	-790
Bady Bassit	5.746	2.837	5.718	-2.909	2.881	467	-3.376
Bálsamo	2.684	5.711	6.750	3.027	1.039	878	2.149
Cedral	6.530	6.196	5.699	-334	-497	860	-1.194
Guapiaçu	5.193	6.758	10.643	1.565	3.885	954	611
Ibirá	7.286	8.261	8.727	975	466	1.071	-96
Icém	5.981	5.188	6.114	-793	926	933	-1.726
Jaci	4.000	3.802	3.239	-198	-563	475	-673
José Bonifácio	20.738	22.970	26.459	2.232	3.489	3.692	-1.460
Mendonça	4.206	4.003	3.475	-203	-528	613	-816
Mirassol	20.579	28.313	39.266	7.734	10.953	3.872	3.862
Mirassolândia	2.966	2.701	3.019	-265	318	451	-716
Monte Aprazível	17.005	16.443	17.509	-562	1.066	2.107	-2.699
Neves Paulista	8.199	7.813	8.317	-386	504	1.418	-1.804
Nipoã	3.058	2.724	2.784	-334	60	416	-750
Nova Aliança	2.779	4.279	4.197	1.500	-82	642	858
Nova Granada	12.032	11.443	14.871	-589	3.428	1.834	-2.423
Onda Verde	2.180	2.021	2.831	-159	810	343	-502
Orindiúva	2.448	2.117	3.022	-331	905	265	-596
Palestina	12.129	9.025	8.978	-3.104	-47	1.518	-4.622
Paulo de Faria	9.463	6.640	8.303	-2.823	1.663	995	-3.818
Planalto	7.250	6.043	5.458	-1.207	-585	644	-1.851
Poloni	4.467	4.776	4.498	309	-278	781	472
Potirendaba	8.742	10.707	11.195	1.965	488	1.454	511
SJR Preto	122.134	188.601	283.343	66.467	94.742	25.331	41.136
Tanabi	20.437	20.297	21.514	-140	1.217	2.983	-3.123
Uchôa	6.499	7.815	8.292	1.316	477	1.155	161
União Paulista	1.487	1.238	1.326	-249	88	328	-577
Total	330.187	402.333	528.816	72.146	124.820	56.912	15.234

Fonte: IBGE. Censos Demográficos de 1970 e 1980. Resultados Preliminares do Censo de 1991.
Notas: (*) Fundação SEADE. Arquivo Demográfico.
(**) Saldo Migratório obtido através do método das estatísticas vitais.

A participação da migração no incremento populacional da Região no período 1970/80 foi de

21,12%. Do conjunto da Região, destaca-se, nesse período, o Município-sede, São José do Rio Preto, onde a migração representou 61,9% de seu incremento absoluto.

Os municípios da Região que registraram ganhos populacionais significativos nos anos 80 se localizam próximos a Rio Preto, que aumenta sua importância e área de influência intra e inter-regional, à medida que novos investimentos são implantados. Os municípios mais distantes, como Paulo de Faria, Orindiúva, Palestina e Icém, caracterizam-se como áreas expulsoras de população.

A Região, nos anos 70, passou a se configurar como importante polo de atração populacional no Interior de São Paulo. O seu saldo migratório no período foi de 15.234. O Município de Rio Preto se sobressaiu por apresentar um saldo migratório de 41.136 pessoas.

Além de Rio Preto, destacaram-se na década de 1970/80 os municípios de Mirassol e Bálsamo, com saldos migratórios de 3.862 e 2.149, respectivamente.

No que se refere a origem das pessoas que se deslocaram dentro do Estado de São Paulo para a Região de Governo de Rio Preto, observa-se que as Regiões de Governo que mais contribuíram com volume de imigração foram: Região Metropolitana de São Paulo, Votuporanga, Catanduva, Araçatuba, Barretos, Jales e Fernandópolis (FUNDAÇÃO SEADE, 1990).

No contexto intra-regional, segundo Perillo (1990), dentre os movimentos migratórios ocorridos nos anos 70 destacam-se os municípios que estabelecem trocas importantes com o Município-sede: Mirassol, Cedral, Guapiaçu, Nova Granada e Mirassolândia (municípios limítrofes) e José Bonifácio, Paulo de Faria, Monte Aprazível, Potirendaba, Palestina e Tanabi (municípios mais afastados). As trocas migratórias estabelecidas entre os demais municípios da Região apontam para a configuração de outros polos secundários de atração populacional, principalmente Mirassol, que apresentou ganhos líquidos populacionais nas trocas efetuadas com municípios circunvizinhos como Neves Paulista, Bálsamo, Tanabi e Monte Aprazível, além de municípios mais afastados como Planalto.

Finalmente, com relação aos fluxos migratórios com origem fora do Estado de São Paulo, destacam-se os migrantes com origens nos Estados de Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso do Sul e Bahia.

PESQUISA DE CAMPO

Aspectos metodológicos

A partir da análise demográfica realizada anteriormente à pesquisa de campo, selecionaram-se os municípios de Rio Preto, Mirassol e José Bonifácio que apresentaram aspectos importantes, e mereciam

maior aprofundamento. A visita a campo teve como objetivo geral verificar se a tendência de polo de atração populacional, registrada na década de 70, manteve-se nos anos 80. Além disso, buscou-se observar a emergência de núcleos polarizadores ainda não consolidados; dinâmicas específicas dos municípios que compõem a Região; o impacto da crise econômica na dinâmica local; os processos emergentes de conurbação e o papel desempenhado pela migração no contexto, no qual ela é aceita tanto como mão-de-obra necessária quanto problema social.

A realização do trabalho, em um primeiro momento, envolveu uma visita ao Município de São José do Rio Preto, durante a qual foram realizadas entrevistas no Escritório Regional de Integração e órgãos da administração municipal. Com as informações obtidas foi possível selecionar definitivamente os três municípios pesquisados: São José do Rio Preto, Mirassol e José Bonifácio. Os critérios básicos para a seleção dos mesmos foram o saldo migratório positivo na década 1970/80 e a implantação de novos empreendimentos econômicos e o fortalecimento dos já existentes.

Além desses critérios básicos, os três municípios apresentam especificidades, que são descritas a seguir:

a) São José do Rio Preto: cidade polo de atração regional. O Município apresenta uma estrutura de comércio e serviços que atende, além da Região, municípios de outras regiões e de outros Estados. Mais de 90% da população reside na área urbana do Município, que dispõe de uma rede de hotéis, bancos, lojas e, principalmente, uma concentração de serviços médicos especializados, particularmente através do IMC - Instituto de Moléstias Cardiovasculares.

Na década de 70, iniciou-se um processo de mudanças na estrutura produtiva local, que compreendeu a instalação de um distrito industrial e mini-distritos, com atividades produtivas diversificadas. Mesmo assim, o Município continua a ser caracterizado por uma economia terciária.

No final dos anos 70 e início dos anos 80, foi implantado na cidade o Projeto Especial Cidade de Porte Médio, com recursos do Banco Mundial. O projeto também foi desenvolvido em outras cidades brasileiras, cujo principal objetivo era favorecer o fortalecimento das cidades médias e dotá-las de infra-estrutura capaz de atrair migrantes e fixá-los.

Além dos migrantes que se fixam na cidade, destaca-se um grande contingente da força de trabalho residente em municípios próximos - notadamente Mirassol, Bady Bassit e Cedral - inserido no mercado de trabalho de Rio Preto, caracterizando a migração pendular.

b) Mirassol: o Município apresentou, na primeira metade da década de 80, um incremento da sua economia com a instalação de várias indústrias, principalmente a moveleira, como também, a introdução

de investimentos voltados para a cultura dos cítricos, especificamente a instalação da Bascitrus Agroindústria.

A segunda metade da década é caracterizada por uma redução dos investimentos, com o agravamento da crise econômica. Fato este que provocou o deslocamento diário de grande contingente da força de trabalho residente no Município para o mercado de Rio Preto, caracterizando a migração pendular.

c) José Bonifácio: Município caracterizado como polo secundário de atração populacional. Do ponto de vista da localização, o mesmo apresenta uma posição privilegiada, pois está próximo de Rio Preto, o que facilita o transporte de matéria-prima e da produção.

A sua economia é caracterizada pela atividade agropecuária, com o cultivo de grãos, laranja e a pecuária de corte e leiteira com predominância da prática extensiva. Há ainda, uma indústria nascente de confecções e produtos cerâmicos e argilosos.

Na década de 80, a implantação de uma usina de processamento do látex, produzido na Fazenda Santa Helena representou um investimento diferenciado e inovador para a estrutura produtiva local.

Após a definição dos três municípios pesquisados, identificou-se para cada um deles as instituições onde foram feitas as entrevistas e os bairros, nos quais foram entrevistados os migrantes.

Com uma segunda visita à área, iniciou-se o trabalho de campo propriamente dito. A realização das entrevistas institucionais orientou-se por um roteiro indicativo. As entrevistas domiciliares foram realizadas a partir de um questionário com perguntas fechadas e abertas, com o qual se buscou reconstituir a história de vida do entrevistado, especificamente no que diz respeito a migração. Para tentar garantir a qualidade das entrevistas institucionais e domiciliares, estas foram gravadas e posteriormente transcritas.

Com as informações obtidas, buscou-se construir um cenário da Região de Governo de São José do Rio Preto, a partir dos municípios pesquisados, que contemplasse a dinamização da sua economia e a sua população.

RG de São José do Rio Preto: nova dinâmica para o oeste paulista

O processo de dinamização da economia da Região, iniciado na década de 70, intensificou-se na década de 80 segundo as entrevistas realizadas.

"[...] o interior de São Paulo, no seu conjunto, já apresentou uma estrutura industrial

> *semelhante a existente na Grande São Paulo"* (SEMPLAN - Secretaria Municipal de Planejamento de São José do Rio Preto).
>
> *"[...] a Região dispõe de uma produção agrícola diversificada e a economia fica menos dependente do mercado internacional"* (Secretaria de Administração e de Finanças de José Bonifácio).
>
> *"[...] a localização favoreceu muito o crescimento da Região. Nós estamos muito próximos das áreas mais ricas dos Estados de Minas, Mato Grosso e Goiás. Nós somos a boca do sertão"* (SEMPLAN - Secretaria Municipal de Planejamento de São José do Rio Preto).

A inclusão da Região, na década de 70, no **corredor agrícola** do Estado de São Paulo favoreceu o fortalecimento das potencialidades da Região, que apresenta um solo muito fértil e uma prática de culturas agrícolas diversificadas.

A expansão da produção agroindustrial associada ao mercado externo, com a exportação de soja, suco de laranja, café beneficiado, carne bovina, frango congelado e açúcar, possibilitou o dinamismo da agricultura de exportação na Região.

A Região se configura como área de atração populacional, cujo impacto mais significativo é visualizado na cidade de Rio Preto que, na condição de polo regional, concentra atividades terciárias modernas, tais como consultorias especializadas, jornais, canais de TV, processamento de dados e institutos de pesquisas voltados para uma demanda regional.

Entretanto, algumas entrevistas apontam para um crescimento desigual entre os municípios da Região, o que compromete o seu crescimento global, pois ainda se verificam municípios com taxas de crescimento populacional negativas. Ao mesmo tempo apontam a existência de um processo de migração da zona rural para a zona urbana dos pequenos municípios, destes para os maiores e, finalmente, para Rio Preto.

Município de São José do Rio Preto

O processo de crescimento econômico e populacional da Região de Governo de São José do Rio Preto, confunde-se com o da cidade que tem o mesmo nome. Na condição de polo regional, o Município, no decorrer das duas últimas décadas, não tem atraído para si apenas investimentos e população, mas principalmente os impactos positivos e negativos dessa dinamização. Ao que parece, qualquer investimento implantado na Região reflete em Rio Preto. Como centro comercial e prestador de serviços de abrangência regional ampla e mesmo nacional (caso do Instituto de Moléstias Cardiovasculares), a cidade cresce e assegura para si as atenções dos outros municípios.

> *"[...] Rio Preto difere de Campinas e Ribeirão Preto. Lá o processo é menos egoísta, digamos assim. O Município de Rio Preto cresce sozinho"* (SEMPLAN - Secretaria Municipal de Planejamento de São José do Rio Preto).

Particularmente, o Município foi beneficiado pelo Projeto Especial Cidade de Porte Médio, implantado no final da década de 70 e início da década de 80 com recursos do Banco Mundial. Na condição de única cidade atendida pelo Projeto em todo o Estado de São Paulo, Rio Preto, a partir do mesmo, passaria a se transformar em um centro alternativo de fixação de migrantes. O objetivo era manter a atração intra-regional, que já havia, e abrir a cidade para um fluxo migratório inter-regional e interestadual.

As cidades beneficiadas com esse Projeto (Montes Claros - MG, Campina Grande - PB, Juiz de Fora - MG, Natal - RN e João Pessoa - PB, entre outras) deveriam, com a sua implantação, funcionar como barreiras de contenção do fluxo de migrantes em direção às grandes metrópoles.

Em Rio Preto os eixos do Projeto eram: Geração de Emprego e Renda, Infra-estrutura Urbana/Comunitária e Modernização Administrativa.

A parte do Projeto que gerou mais polêmica foi a implantação dos loteamentos populares. Esses loteamentos, dotados de infra-estrutura, atendem a população com renda até 5 salários mínimos (por família) e residente no Município há mais de um ano. Próximo aos mesmos foram implantados mini-distritos industriais. Dessa forma, pretendia-se garantir o **direito à moradia e ao trabalho com ampliação da cidadania**. Na cidade há dois mini-distritos em funcionamento e mais três em fase inicial de implantação. As indústrias instaladas nos mini-distritos e no distrito industrial são: marcenaria, metalurgia, móveis, confecções, artefatos de papel, artefatos de borracha, equipamentos elétricos, artefatos de couro, embalagens plásticas etc. Em Rio Preto, destacam-se, notadamente, as indústrias de beneficiamento de seda e beneficiamento de alimentos.

A grande polêmica em torno dos loteamentos populares é se os mesmos, por si só, não seriam fator de atração de migrantes. Os que defendem a manutenção e ampliação dos loteamentos populares acreditam que os mesmos, além de garantirem condições mínimas de moradia (acesso a terra), reduzem o favelamento da cidade que, segundo os critérios, da Fundação IBGE, não tem favela.

> *"[...] se a casa prende a pessoa, todas essas cidades do interior apresentariam ganho populacional"* (Candidato a Vereador pelo PT).

> *"[...] se o campo expulsa, a cidade atrai. Ninguém vem para Rio Preto porque poderá ter um lote. A pessoa procura encontrar outras coisas na cidade"* (Candidato a Vereador pelo PT).

> *"Esses alojamentos (na verdade loteamentos) populares aqui. Isso chama muita atenção. Vem um amigo que veio da cidade dele e já falou prá um conterrâneo que a cidade é boa. Um chama o outro. Vem gente de todo lado"* (AAC, migrante vindo de Aparecida do Taboado/MT).

Em um artigo de jornal, um empresário local define sua posição contrária aos loteamentos e aborda a migração para a cidade:

> *"A tentativa de transformar a habitação em serviço público vem constituindo-se no principal obstáculo ao aperfeiçoamento geral das condições do setor da construção civil habitacional, por anular as forças que produzem uma baixa gradual no custo da construção"* (Jornal "Diário da Região", 03/05/92).

O referido artigo conclui que o problema da habitação se insere em uma questão geral da pobreza e só pode ser solucionado por um aumento geral dos rendimentos. Esse aumento poderá ser acelerado se desestimular a migração dos que acreditam que, indo para a cidade, podem melhorar suas perspectivas de vida, ainda que se sujeitando às condições deploráveis.

Apesar da polêmica, na cidade há vários desses loteamentos: Solo Sagrado, Cristo Rei, Jardim das Oliveiras, São Deocleciano, entre outros. De maneira geral, esses loteamentos são associados à população migrante de baixa renda.

> *"Essa doação de terreno trouxe muita gente prá cá"* (Sindicato dos Comerciários).

> *"Muita gente que conseguiu casa não é de Rio Preto"* (Sindicato dos Comerciários).

Há, ainda, outros que associam a incidência da criminalidade à migração e aos assentamentos. Uma coluna de um jornal local de título "Polícia Militar em Foco", ao apresentar a Polícia Comunitária, destaca:

> *"A vida migratória desordenada é uma das causas principais do crescimento assustador, quase descontrolado da violência urbana. O aumento da migração comprometerá seriamente a vida até aqui tranquila"* (Jornal "A Notícia", R.P., 03/05/92).

Na cidade, como tendência geral, os ricos habitam na zona sul, enquanto os pobres estão concentrados na zona norte, onde se localizam parte desses loteamentos. A segregação sócio-espacial

configura-se nesses loteamentos.

Alguns entrevistados afirmam que o discurso, contrário aos loteamentos, obedece a uma **cultura local** contrária a aceitação do migrante para tentar se evitar o empobrecimento da cidade. Esta apresenta condições de vida diferenciadas e satisfatórias, que são reconhecidas e destacadas por todos.

Na condição de polo de atração regional, a cidade sempre foi receptora de migrantes. Entretanto, apenas a partir da última década é que chegaram em maior número os migrantes de baixa renda. Alguns entrevistados chegam a diferenciar o **cidadão riopretense** do **morador de Rio Preto**. Enfatizam que **a cultura do cidadão riopretense** não aceita a migração, não a vê com bons olhos.

> *"Existe um preconceito, não querem proletarizar a cidade"* (Candidato a Vereador pelo PT).
>
> *"A grande maioria dos trabalhadores de Rio Preto não são daqui, não é da cidade. Hoje não se sabe quem é daqui. Se quiser bloquear não dá. Todos são brasileiros"* (Sindicato dos Bancários).

Por outro lado, as entrevistas domiciliares realizadas com migrantes não apontam, no conjunto, a discriminação significativa em algumas entrevistas institucionais. Ao que parece, a migração intra-regional contribui para que o migrante se adapte mais facilmente a cidade.

> *"A cidade não é tão grande. É tranquila, e tem tudo que eu preciso"* (C.C.R, migrante vindo de Novo Horizonte).
>
> *"Acho que aqui não tem preconceito. Eu nunca senti. Aqui não é muito diferente de onde eu vim. Aliás aqui tem emprego com registro"* (P.T.M., migrante vindo de Adamantina - SP).
>
> *"Eu acho o pessoal daqui muito simpático. Não tenho nada do que reclamar"* (D.R.S.P., migrante vindo de São Francisco - SP).
>
> *"Sabe, no começo é meio esquisito, tanto prá eles quanto prá gente. Porque a gente fala errado. Então, muita gente percebe, fica notando isso. Mas eles não tratam a gente mal. Eu me sinto como sendo daqui mesmo"* (R.C., migrante vinda de Araçatuba).
>
> *"É um pessoal muito fechado, de certa forma. Por exemplo, faz dois anos que eu tô morando aqui e tem vizinho aí que eu tento cumprimentar, falar um bom dia, boa tarde e não consigo. Isto aqui tá virando São Paulo"* (A.A.C., migrante vindo de Londrina - PR).

No que se refere à economia do Município, a década de 80, apesar do impacto das crises periódicas da economia nacional, representou o fortalecimento da atividade comercial e ampliação dos

serviços especializados, notadamente os serviços médicos. O setor industrial cresceu, mas ainda não foi capaz de mudar o perfil de cidade terciária, principalmente porque os investimentos industriais existentes envolvem o uso de pouca tecnologia. Esses investimentos foram divididos com outros municípios, notadamente o de Mirassol. Além dos mini-distritos a cidade dispõe de dois distritos industriais, sendo que um deles ainda em fase de projeto.

> *"O processo de industrialização de Rio Preto não se dá como no eixo Campinas-Sorocaba"*
> (SEMPLAN - Secretaria Municipal de Planejamento de São José do Rio Preto).

Em meados da década de 80, o Município vivenciou um *boom* imobiliário, que é associado ao capital oriundo da laranja. Apesar do período 80-90 ser considerado por alguns como a **década perdida**, investimentos na construção civil pelos **laranjeiros** foram aceitos como elementos de dinamização da economia local. Na cidade há vários prédios de luxo, com um apartamento por andar, que foram comprados por produtores de laranja de regiões próximas. As construções foram feitas através do sistema de condomínio com um investimento inicial, por parte de grupos locais restritos, e os contratos envolviam compradores ("laranjeiros"), construtores e profissionais autônomos: engenheiros e arquitetos. Essas construções atraíram e absorveram parcela representativa da mão-de-obra característica na construção civil.

Entretanto, a cidade continua a ser caracterizada e apresentada como **empório comercial** da Região. Mesmo com o crescimento da atividade comercial em alguns municípios - Fernandópolis, Catanduva - ainda é muito intenso o fluxo de pessoas para Rio Preto, onde fazem suas compras e se abastecem. A novidade do setor comercial é um shopping center, que atrai gente de várias cidades, inclusive de outros Estados. Esse shopping se encontra em ampliação, apesar da crise.

Em algumas entrevistas, apontou-se que pelo fato da cidade ser tipicamente de comércio e prestação de serviços diversificados, com tendência a algumas especializações, a sua economia absorve melhor as crises. Não há uma atividade única, centralizadora, como no caso da laranja em alguns municípios do Estado e dos calçados em Franca.

Na condição de Município cujo impacto da dinamização é mais visível, Rio Preto apresenta vários motivos para atrair os migrantes. Do conjunto dos entrevistados, predominam os de origem rural e que, na sua história de vida, apresentam várias migrações. O trabalho e a perspectiva de definir uma situação de trabalho no mercado são bastante significativos para a realização das mudanças:

> *"A gente veio embora, porque lá tava passando fome. Na roça não tinha saída"* (L.A.Z.P., migrante vindo de Cardoso - SP).
>
> *"Aqui, prá quem tem vontade de trabalhar é fácil. Consegue emprego, desde que tenha vontade de trabalhar"* (I.A.C.F., migrante vindo de Frutal - MG).
>
> *"No sítio a gente plantava e fazia a colheita, vendia tudo. A gente vendia tudo na cidade. Aí a gente deixou o sítio prá trás e veio morar na cidade"* (E.C.F., migrante vindo de Jales - SP).
>
> *"Meu pai sempre mudou por motivo de trabalho. Ele sempre foi caminhoneiro. E onde tinha serviço melhor, ele ia"* (A.S.C. migrante vindo de Três Lagoas - MS).

Apesar disso, os empregados do comércio se ressentem com a crise e apontam algumas consequências negativas: redução de ganhos por comissão, redução de salários, desemprego, preços pouco competitivos em relação ao comércio de outras cidades próximas. No contexto da crise, afirmam que a chegada de migrantes à cidade tem contribuído para o agravamento do quadro.

> *"As pessoas vêm de municípios menores e de outros Estados, elas rebaixam os salários. É uma mão de obra desqualificada e mais barata"* (Secretaria da Promoção Social de São José do Rio Preto).
>
> *"Rio Preto deixou de ser capital do sertão. Hoje tanto faz comprar um produto aqui ou em outra cidade. O que tem aqui tem em outros lugares. Com a TV ficou tudo igual. Então prá garantir o lugar tem que ter preço baixo"* (Sindicato dos Comerciários).
>
> *"O emprego do comércio tá caindo e a população tá crescendo"* (Sindicato dos Comerciários).
>
> *"Todos são brasileiros e são iguais, mas vem muita gente de fora e tá tirando o emprego da gente. Tem muita gente sem trabalho. Tem que vir indústria prá cá. Sem indústria eu não sei como a cidade vai ficar"* (Sindicato dos Comerciários).

O Instituto de Moléstias Cardiovasculares é o exemplo mais representativo da especialização de serviços médicos na cidade. Ele é aceito como um dos grandes centros de cardiologia do país, atendendo pacientes da Região e de outros Estados. Nele são desenvolvidas várias técnicas de cirurgia: cardiomioplastia, proteção do miocárdio durante a cirurgia de circulação extracorpórea, entre outros. Os serviços do mesmo são comparados aos do INCOR-São Paulo. Em conjunto ao IMC, funciona a IMC-Biomédica que produz e exporta equipamentos cirúrgicos e produtos utilizados em cirurgias cardiovasculares. Além disso, ela dispõe de um Centro de Pesquisa Experimental, com Centro Cirúrgico

Experimental, Biotério (UTI para animais) e uma chácara para acompanhamento dos animais em experimentação. A mão-de-obra ocupada é basicamente a qualificada, sendo que a maioria com curso universitário. Além dos serviços especializados de cardiologia, destacam-se os serviços de nefrologia e medicina nuclear.

O ensino superior abrange os seguintes cursos: medicina (Fundação); economia, engenharia, administração de empresas, história, geografia, letras, matemática, pedagogia, psicologia, ciências (Faculdade Riopretense de Filosofia, Ciências e Letras); direito, ciências contábeis e administração (Faculdades Integradas Riopretense); engenharia de alimentos, biologia, computação, letras, matemática (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho-IBILCE); serviço social e propaganda/publicidade (Associação Educacional de Ensino Superior de Serviço Social e Comunicação Social).

A oferta do ensino superior atrai muitos estudantes de outras cidades e regiões. Há um bairro em Rio Preto, São Manuel, que é caracterizado por conjuntos de apartamentos com três pavimentos e são ocupados, na sua maior parte, por estudantes universitários e pessoas que moram sozinhas.

Os aspectos abordados acima apontam para a dinamização do crescimento da cidade que, além dos migrantes que nela se fixam, convive com uma população flutuante bastante significativa, quer seja em busca de serviços médicos ou para fazer compras no shopping center.

> *"Eu vim prá cá por motivo de saúde. A medicina aqui é boa. Esse foi o motivo prá eu vir morar aqui"* (I.F.G., migrante vindo de Marília - SP).
>
> *"Eu vim montar comércio. O comércio aqui, no começo, tá sendo ótimo. Espero que daqui prá frente melhore mais. Acho que vai aumentando naturalmente"* (A.F.R., migrante vindo de Patos de Minas - MG).
>
> *"Aqui é assim. É fácil ter médicos, ter escola. Prá isso é melhor"* (P.T.R., migrante vindo de Palestina - SP).
>
> *"Eu vim prá cá a procura de emprego e também de um curso superior. Pretendo fazer medicina"* (S.R.P., migrante vinda de Votuporanga - SP).

Com o SUDS, a atual administração municipal tem procurado implantar UBS-Unidade Básica de Saúde, de forma a garantir o atendimento por toda a cidade, principalmente nos bairros cuja população apresenta renda mais baixa. Há ainda serviços de creche, escolas municipalizadas de primeiro grau e outros. Segundo a administração local "*a cidade é muito exigente*".

A Fundação de Assistência Social-FAS é responsável pelo atendimento ao **migrante andarilho**. Há um albergue para pernoite que funciona de segunda a sexta-feira. Diariamente técnicos da Fundação

acompanham a chegada dessas pessoas na estação ferroviária. Através de pesquisa realizada, verificou-se que a maior parte das pessoas, em trânsito na cidade, apresentaram como principal motivo de chegada a busca pelo atendimento médico e outros serviços.

A última década significou, também para Rio Preto, a inclusão no cotidiano dos seus moradores de especificidades comuns aos grandes centros urbanos. Mais uma vez a dinamização do crescimento da cidade e da Região é reafirmada.

> *"Aqui mudou muito. Cresceu para melhor. Tá igual a cidade grande"* (I.N.F., migrante vindo de Jales - SP).
>
> *"A gente não pode ficar com os filhos. Os filhos tem que ficar na creche. A gente não tem tempo. Tem que correr prum lugar, corre pro outro. É correria do serviço, da creche, é tudo. Então, eu acho que isso faz a vida ficar mais difícil"* (M.L.F.P., migrante vindo de Guarulhos - SP).
>
> *"Eu gostaria de voltar prá roça. Lá não tem isso de pagar aluguel, água, luz. A gente ganha e gasta tudo"* (R.P.I., migrante vindo de Nova Aliança - SP).

Rio Preto foi caracterizada, desde sua origem, como polo de atração populacional. Hoje, a migração característica é a intra-regional e a pendular. A migração pendular é visível nos municípios vizinhos a Rio Preto - notadamente Mirassol, Bady Bassit e Cedral - que abrigam parcela significativa da mão-de-obra inserida no mercado da cidade.

A crise econômica, que atinge todo o país, especificamente no Município, representou cortes nos investimentos industriais e no comércio. A recessão é responsabilizada pela dispensa contínua de mão-de-obra do mercado formal. A crise foi citada tanto nas entrevistas institucionais, quanto pelos migrantes, que afirmam:

> *"Hoje tá mais difícil. Antes tinha mais emprego e se ganhava mais. Não é igual agora, que a gente ganha e não consegue fazer nada"* (L.A.Z.P., migrante vindo de Campinas - SP).
>
> *"Serviço não tá fácil prá quem vem de fora, prá vir prá Rio Preto. Trabalho não tá fácil não"* (E.C.F., migrante vindo de São Paulo - SP).

Apesar da crise, os entrevistados reafirmaram o crescimento contínuo de Rio Preto e a necessidade de ampliação das atividades industriais e mudanças no perfil da tecnologia empregada. Pois, para alguns entrevistados, a industrialização de Campinas e Sorocaba foi beneficiada pela proximidade de

São Paulo. Essa proximidade possibilitou a utilização de tecnologia mais avançada.

Com o objetivo de mudar o perfil da indústria local há uma proposta, que contempla a parceria entre o Governo do Estado, empresários da Região e universidade. Para tanto, foram doados quinze alqueires do Instituto Penal Agrícola, pelo Município ao Governo Estadual, para que seja instalado um centro de estudos e pesquisas voltado para a agroindústria. Dessa forma, busca-se garantir a instalação de empresas com tecnologia capaz de mudar qualitativamente a produção industrial.

Além desse projeto, prevê-se um crescimento maior da cidade em função da Ferro Norte ("Rodovia da Soja"), como também da ponte rodo-ferroviária, obras que se destacam pelo impacto regional amplo. Ela favorecerá a integração com o Sul de Goiás e o Mato Grosso, que se destacam como áreas de expansão agrícola. Com estes projetos, toda a produção se deslocará via Rio Preto que, favorecida pela sua localização, será reforçada como pólo de atração regional. O acesso a região Centro-Oeste do país, poderá configurar um novo contingente migratório, do interior do Brasil em direção ao Estado de São Paulo. Porém, ao "*contrário de migrações anteriores - Nordeste em direção ao Rio e São Paulo, os prováveis migrantes terão alternativas de se fixarem já no interior do Estado de São Paulo*" (entrevista institucional - SEMPLAN). Nesta hipótese, Rio Preto se configuraria, naturalmente, em um centro urbano de atração e fixação de migrantes, pois sempre foi reconhecida como **capital do sertão**.

Município de Mirassol

O Município de Mirassol está localizado muito próximo a Rio Preto (cerca de vinte minutos em um deslocamento em automóvel). O comércio é pouco representativo na economia da cidade, que tem sua base de expansão na indústria de móveis. A cidade também abriga uma parcela significativa de mão de obra empregada no Município de Rio Preto, caracterizando a migração pendular, que se repete em outros municípios da Região.

> *"Se aparecer trabalho em Mirassol, eu prefiro, por causa do deslocamento. Mas vai ser difícil encontrar emprego lá. O comércio não funciona muito"* (C.C.T., migrante pendular).

No início dos anos 80, a introdução da indústria moveleira atraiu para a cidade muitos migrantes da própria Região, principalmente da zona rural. Além de móveis, há indústrias de confecções e artigos de couro, esta favorecida pela instalação de um curtume. A criação de **dois parques** industriais foi a base inicial para que a economia da cidade se dinamizasse. A administração municipal fez várias doações de

terrenos para que as indústrias fossem instaladas.

A indústria de suco de laranja é uma atividade relativamente nova, mas ainda em crescimento. Apesar da importância da indústria de sucos cítricos em algumas regiões do interior de São Paulo, na Região de Governo de Rio Preto a prática desse tipo de produção ainda é restrita. No Município de Mirassol, a principal fonte de arrecadação continua sendo a indústria de móveis.

A dinamização da economia, no início da década, e os novos moradores que chegaram a cidade levaram a administração municipal a estimar, para o ano de 90, uma população entre 60 e 70 mil habitantes. Com a realização do Censo Demográfico, em 1991, verificou-se que o Município tem aproximadamente 40 mil moradores.

> *"Houve um susto. Nós pensávamos que tivesse mais gente"* (Prefeitura Municipal, Assessoria do Prefeito).

Apesar de aceitar o resultado do Censo de 91 com restrições, a administração municipal destaca que o reflexo da crise sobre o Município é muito negativo. Admite que, hoje, migrantes não chegam mais à cidade como acontecia no início da década:

> *"Hoje chegam aqui casos isolados. Pessoas que querem se instalar, abrir negócio em um lugar tranqüilo, que se possa viver bem"* (Prefeitura Municipal, Assessoria do Prefeito).

Os moradores entrevistados, que se deslocam diariamente para o trabalho, afirmam:

> *"Mirassol agora não dá mais. Seis, sete anos atrás tava bom trabalhar aqui. Agora não dá nem pro leite. Não acho cansativo ir todo dia para Rio Preto. Já acostumei"* (L.C.S., migrante pendular).

> *"O povo de Tanabi e Neves vem prá Mirassol, procura emprego, não acha e vai para Rio Preto"* (A.S.L., migrante pendular).

> *"Mirassol tá morta, parada"* (I.R.S.R., migrante pendular).

A agricultura do Município, na década de 80, continuou o seu curso de transformações, iniciado em décadas anteriores.

> *"Antes havia uma cultura predominante do café. Aos poucos os cafezais vão sendo substituídos pela plantação de laranja, cana de açúcar e, em menor escala, látex* ***in natura****"* (Prefeitura Municipal - Assessoria de Comunicação).

A usina de álcool e açúcar mais próxima, localiza-se a 23 quilômetros de distância e é muito pequena. A instalação de usinas na Região é restringida, principalmente pelos empresários de Rio Preto.

O impacto na economia com o cultivo da laranja ainda não é significativo. A arrecadação oriunda da laranja ainda é pouco representativa, apesar do Município abrigar a sede da Bascitrus Agroindústria.

A atual administração, segundo entrevista, tem investido muito em infra-estrutura: canalização de águas pluviais e serviços de esgoto. Também em casas populares.

A cidade chegou a ter três favelas, que foram erradicadas. Os seus moradores foram removidos para um conjunto habitacional e estão isentos de pagarem IPTU e água. Segundo dados disponíveis na Prefeitura, as pessoas que residiam nessas favelas vieram da zona rural do próprio Município e de outros da própria Região.

> *"Os moradores dessas favelas eram de origem rural e trabalhavam na cidade em empresas ou como ambulantes aqui e em Rio Preto"* (Prefeitura Municipal, Assessoria do Prefeito).

Considerando a origem dos entrevistados, é possível admitir que a migração intra-regional predomina também no Município de Mirassol. Entretanto, hoje, é mais significativo, aparentemente, os moradores que se deslocam para Rio Preto, onde trabalham. Há uma frequência de ônibus entre as cidades nos horários de pico - pela manhã e no fim da tarde - com intervalo de 10 minutos. Os próprios entrevistados afirmam:

> *"Eu já acostumei em vir prá cá. Tem gente que mora em Rio Preto e leva mais tempo para chegar no serviço do que eu"* (C.A.S., migrante pendular).

> *"Em Mirassol eu só durmo. Trabalho, compro e me divirto em Rio Preto"* (T.R.S.R., migrante pendular).

> *"Eu tenho casa em Mirassol. Mas lá é parado. Eu sou ambulante aqui em Rio Preto. Não acho ruim. É muito perto daqui"* (P.S.F., migrante pendular).

Um segundo momento da economia de Mirassol é caracterizado por uma crise **profunda** que, além de limitar novos investimentos, tem comprometido os existentes.

> *"[...] hoje a crise está muito aguda. Já se vão dois anos que tudo o que os empresários vendem é para se manterem"* (Secretaria de Finanças de Mirassol).

A administração municipal destaca que há um pessimismo muito grande entre os empresários locais. Para estes, a cidade está parada, estagnada. A Prefeitura doou um terreno aos empresários, para que nele fosse instalado um parque de exposições de móveis, a exemplo do que existe em São Bernardo do Campo.

> *"[...] os empresários tinham um prazo de carência de dois anos para a construção do parque. Em um período maior do que a carência estabelecida esse parque não foi construído. Eles devolveram o terreno porque acreditaram que o investimento não traria retorno"* (Prefeitura Municipal, Assessoria de Comunicação).

O refluxo da economia obriga o migrante, antes atraído pelas oportunidades de trabalho, a tentar se inserir na economia de Rio Preto, que além das atividades formais abriga uma série de atividades **informais**, tais como ambulantes, serviços domésticos e de jardinagem. Com a crise, observou-se uma diminuição do fluxo migratório em direção a cidade e a intensificação da migração pendular para Rio Preto.

> *"[...] a crise contribui para as pessoas saírem daqui. Mas a gente vê que elas lutam pra ficar"* (Prefeitura Municipal, Assessor do Prefeito).

> *"[...] não pretendo trabalhar em Mirassol. O lugar é pequeno e tem pouco trabalho"* (T.A.D., migrante pendular).

A atual administração municipal afirma que a cidade está se preparando para crescer. Alguns elementos apontam para isso: introdução de um comércio local, serviços e micro-atividades. São pessoas que chegam à cidade com um mínimo de capital e montam pequenos e médios negócios. São casos isolados de pessoas que deixam a grande cidade em busca de uma vida mais tranquila no interior. Há também pessoas que ficaram desempregadas e passaram a desenvolver atividades informais como ambulantes - bancas de comidas, carrinho de *hot-dog* - ou mesmo pequenos negócios - pequenas lanchonetes principalmente.

O crescimento do Município de Mirassol, na década, envolveu aspectos positivos e negativos. Alguns apontam como positivo o fato da cidade ter crescido, apesar da proximidade com Rio Preto. Por outro lado, ainda é muito grande o número da mão-de-obra que reside na cidade e trabalha em Rio Preto, intensificando cada vez mais a migração pendular. A continuidade do quadro visto configura Mirassol como cidade dormitório, pois parte considerável dos seus moradores trabalham, estudam, praticam

atividades de lazer, se abastecem e buscam atendimento médico em Rio Preto. Como afirma um dos entrevistados:

> *"[...] é mais fácil, às vezes, uma pessoa chegar mais rápido no serviço em Rio Preto indo de Mirassol do que a pessoa que mora lá mesmo. Daqui ele chega mais rápido. É pista dupla e não tem engarrafamento. Morar aqui é bem mais tranquilo"* (Prefeitura Municipal - Assessor do Prefeito).

Município de José Bonifácio

No Município de José Bonifácio predominam características rurais. A sua economia é baseada na agropecuária. Ele é beneficiado pela localização, pois a proximidade de Rio Preto garante o deslocamento facilitado de matéria prima e produtos.

Apesar do crescimento populacional apontado no Censo de 80, com o Município sendo caracterizado como polo secundário de atração populacional, os dados preliminares do Censo de 91 trouxeram uma grande surpresa: o Município apresentou uma população bem abaixo da estimada pela administração municipal.

> *"[...] o Censo é uma decepção. Muito desorganizado. Esperávamos uns 35 mil habitantes e só deu 27 mil. É uma bagunça. Não tem a quem recorrer"* (Prefeitura Municipal - Gabinete do Prefeito).

Apesar da não aceitação dos resultados do Censo pela administração municipal, a pesquisa defrontou-se com situações que apontam para o Município uma migração campo-cidade e não a chegada de novos migrantes de outros municípios ou regiões: dificuldade para localizar pessoas que mudaram para a cidade nos últimos dez anos e uma presença significativa de pessoas que saíram da zona rural de José Bonifácio e passaram a residir na zona urbana. A década de oitenta abrangeu a introdução na economia do Município de investimentos diferenciados: indústria de confecções, laticínios, cerâmica, alimentícia e uma experiência pioneira de produção de látex, com a instalação de uma usina. Considerando essas mudanças, pode-se admitir como hipótese que a introdução de atividades urbanas e as mudanças contínuas na produção rural no Município de José Bonifácio resultou, até o momento, no deslocamento da sua população do campo para a cidade e que, para o conjunto da Região, o impacto dessas mudanças é ainda pouco visível.

Predominam, ainda, em Bonifácio pequenas e médias propriedades, onde é desenvolvida uma

cultura tradicional de arroz, milho, soja e em menor quantidade a cana-de-açúcar e a laranja. A prática extensiva da pecuária de corte e leiteira é outra característica da economia local. O Município é um dos maiores produtores de grãos do Estado, segundo um dos entrevistados.

A cultura de laranja é restrita, pelo fato de estar subordinada as oscilações do mercado externo e a cana-de-açúcar não foi muito aceita pelos produtores locais. É destacado nas entrevistas uma característica da agricultura da Região e do Município: diversificação da produção.

> *"[...] a produção da laranja é arriscada. Ela oscila e o custeio é oneroso. Para a comercialização é feito um contrato por antecipação. Às vezes a produção não dá prá cobrir o que foi antecipado"* (Secretaria de Administração e Finanças).

Por outro lado, a produção agrícola e a pecuária, segundo entrevistas, apresentam problemas que são entraves ao seu desenvolvimento:

> *"[...] os proprietários não dispõem de implementos agrícolas adequados para o preparo do solo de maneira correta, sem técnicas de conservação do solo"* (R.B.L, agricultor).

> *"[...] são raros no Município os pecuaristas que dispõem de condições para montarem o rebanho em regime de confinamento"* (A.S.R, pecuarista).

A produção da bacia leiteira do Município é direcionada para quatro empresas: Nestlé, Cooperativa Campesina, Cooperativa Promissão e Indústria Alimentícia Só Fruta. Além disso, semanalmente é realizado um **leilão de gado** com o objetivo de dinamizar o setor e aperfeiçoar o rebanho.

As indústrias instaladas na cidade - confecções - contribuíram para dinamizar a produção urbana. São pequenas e médias empresas que absorvem mão-de-obra local e regional, em menor escala. O número de empregos gerados e o nível de capacitação exigido ainda não necessitou de mão-de-obra externa.

A partir de entrevista junto ao executivo municipal, ficou evidenciado a existência de uma demanda predominantemente rural, que busca na Prefeitura o apoio necessário para se fixar na cidade.

> *"[...] temos na Prefeitura pedidos frequentes. Priorizamos o atendimento às pessoas que são daqui mesmo. Para quem é de fora, nós damos passagens, comida e mandamos de volta para o lugar de origem"* (Prefeitura Municipal - Gabinete do Prefeito).

A administração municipal ressente-se com a falta de recursos para garantir a municipalização de

serviços, especificamente saúde e educação. A Prefeitura mantém ônibus para transportar alunos da zona rural para a urbana e de José Bonifácio para Rio Preto. Atualmente, estão sendo aplicados recursos em obras de infra-estrutura, tais como: saneamento básico, drenagem e asfaltamento de vias.

Estão sendo construídas casas populares, que configuram os conjuntos habitacionais localizados longe do centro da cidade. Nesses conjuntos habitam os moradores mais recentes da cidade. Atualmente, estão sendo implantados loteamentos populares que objetivam atender as famílias com renda até três salários mínimos e que residam na cidade há pelo menos dois anos. A exigência dos dois anos de moradia na zona urbana é para tentar reduzir a migração do campo em direção a cidade.

Com o objetivo de diversificar e dinamizar a economia local, foi criado um distrito industrial, em obras de infra-estrutura, no qual foram distribuídos mais ou menos sessenta lotes que deverão abrigar indústrias de calçadas, confecções e serralherias. Além da doação dos lotes, a prefeitura oferece uma carência de impostos municipais por um prazo de 10 anos.

> *"[...] lançamos a semente, o primeiro distrito industrial. Sabemos e teremos orgulho de ver o nosso Município tendo um papel de destaque no país"* (Prefeitura Municipal - Gabinete do Prefeito).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerarmos a dinamização da Região, a perspectiva de instalação de novos e ampliação dos empreendimentos já existentes e, ainda, o aumento dos fluxos migratórios em direção a mesma, novas questões e objetos de estudos certamente surgirão. Retomando, no entanto, o objetivo do estudo, através do qual se pretendeu apreender se a tendência de polo de atração populacional dos anos 70 havia se consolidado nos anos 80, pode-se fazer as observações seguintes.

A Região de Governo de São José do Rio Preto, cuja base econômica inicial foi a produção cafeeira, configurou-se, no decorrer do século, como uma Região com cultura agrícola diversificada coexistindo com a pecuária. Dessa forma, apesar de ter sido uma das últimas regiões ocupadas no Oeste do Estado, nos anos 70, ela é incluída no **corredor agrícola** de São Paulo juntamente com Campinas e Ribeirão Preto. O **corredor agrícola** se caracteriza por concentrar lavouras diversificadas e grande parte do rebanho bovino, além da expansão dos complexos agroindustriais.

O crescimento que caracterizou a economia da Região nos anos 70, cuja produção agrícola incorporou novas técnicas produtivas e se expandiu em atendimento ao mercado externo, é acompanhado de mudanças no seu quadro demográfico: o Censo Demográfico de 1980 apresentou

ganhos populacionais na década 70/80, revertendo a situação anterior que caracterizava a Região como área de evasão populacional.

Portanto, a RG de Rio Preto ingressa nos anos 80 com uma economia em expansão, apesar da crise econômica nacional que caracterizou os primeiros anos da década, e como importante polo de atração populacional.

O conjunto das informações constantes indica que os anos 80 representaram, para a Região, a consolidação de um processo iniciado na década anterior. Entretanto, o dinamismo econômico populacional não se repete em todos os 28 municípios que a compõem. Municípios como Palestina e Paulo de Faria se destacam por apresentarem situação inversa. Para o conjunto da Região, a base de desenvolvimento é o fortalecimento dos complexos agroindustriais, que passam a incorporar cada vez mais novas técnicas e uma indústria de transformação que abrange alimentos, móveis e fio de seda, entre outros produtos, dirigida para o mercado externo.

O Município-sede concentra os maiores impactos do dinamismo. Como centro regional prestador de serviços, Rio Preto teve que responder às novas exigências impostas pelo desenvolvimento e também atraiu capital para a produção tipicamente urbana (construção civil, por exemplo). Ele caracterizou-se, nos anos 80, pela ampliação dos veículos de comunicação de massa, implantação de consultorias especializadas para atender uma demanda regional, processamento de dados, serviços médicos especializados. Enfim, um conjunto de atividades modernas que fortalecem a cidade de Rio Preto como centro comercial e de serviços especializados com economia predominantemente terciária.

Os loteamentos populares implantados abrigam parcela significativa da mão-de-obra migrante. A violência, a pobreza, a figura do intruso estão associados a esses loteamentos. Pode-se afirmar que a segregação sócio-espacial em Rio Preto está configurada nesses loteamentos que, por sua vez, cada vez mais são associados a população migrante. Essa mão-de-obra também vem sendo **empurrada** para cidades vizinhas a Rio Preto, intensificando a migração pendular e definindo as **cidades dormitórios**. Esse último processo envolve, além de Rio Preto, os municípios de Guapiaçu, Cedral, Bady Bassit, Mirassol e Onda Verde.

O impacto das crises intercaladas, que caracterizaram a economia nacional nos anos 80 sobre a Região, é minimizado quando se considera o seu crescimento específico. Entretanto, esta última crise, ilustrada pelo desemprego e recessão, tem efeito mais negativo sobre o comércio e a indústria. Mirassol, por exemplo, teve sua economia dinamizada com a instalação da indústria de móveis e hoje apresenta um crescimento pouco significativo em decorrência da crise. Por outro lado, ampliam-se as atividades do

chamado setor informal no Município-sede.

O fortalecimento da ligação rodo-ferroviária da Região com o interior do Brasil e a perspectiva de implantação de um centro de pesquisa dirigido para a produção local (maior uso de tecnologia) poderá representar um novo avanço na economia regional e novas exigências para a mão-de-obra a ser absorvida no processo. Independente desses projetos, pode-se admitir para a Região um cenário prospectivo que poderá envolver:

- Configuração de um processo de conurbação que envolve o Município de Rio Preto e os seus vizinhos;
- Intensificação da migração campo-cidade, intra-regionalmente, como foi verificado no Município de José Bonifácio;
- Ampliação dos fluxos migratórios inter-regionais e interestaduais;
- Necessidade de maiores atenções do poder público para definição de políticas urbanas e sociais para o Município de Rio Preto, que até o presente tem concentrado muito dos benefícios que o crescimento propiciou a Região.

Finalmente, cabe ressaltar que o estudo realizado não esgota todos as possibilidades que o tema exige. Entretanto, essa leitura empírica feita para a Região de Governo de São José do Rio Preto poderá instigar a possibilidade de realizar estudos específicos que envolvam:

- Impacto dos complexos agroindustriais na Região, especificamente no que diz respeito a absorção e especialização da mão-de-obra local;
- Deslocamentos da mão-de-obra pelos setores produtivos e ramos de atividade (mobilidade da mão-de-obra e exigências do mercado);
- Surgimento e expansão do setor informal no Município de Rio Preto;
- Análise específica de municípios que, apesar do crescimento da Região, apresentam uma situação de **estagnação** - caso de Palestina e Planalto;
- Análise específica para os municípios de Onda Verde, Guapiaçu e Cedral, que contemple o acréscimo populacional no período 80/91 ao fato dos mesmos se configurarem como cidades dormitórios de Rio Preto.

REFERÊNCIAS

CANO, W. (Coord.) **Processo de interiorização da indústria paulista.** São Paulo, SP: Fundação SEADE, v. 1-3, 1988.

FUNDAÇÃO SEADE. **Informe Demográfico 23**, São Paulo, SP, 1990.

IBGE. **Censo Demográfico 1991.** Rio de Janeiro, RJ, 1991. (Resultados Preliminares).

_____. **Censo Demográfico 1980.** Rio de Janeiro, RJ, 1980.

_____. **Censo Demográfico 1970.** Rio de Janeiro, RJ, 1970.

_____. **Censo Demográfico 1960.** Rio de Janeiro, RJ, 1960.

_____. **Censo Demográfico 1950.** Rio de Janeiro, RJ, 1950.

_____. **Censo Demográfico 1940.** Rio de Janeiro, RJ, 1940.

PATARRA, N. L.; BAENINGER, R. Movimentos migratórios: tendências emergentes. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 3., 1989, Águas de São Pedro, SP. **Anais...** Belo Horizonte, MG: ANPUR, 1989.

PERILLO, S. Novas tendências migratórias na Região de Governo de São José do Rio Preto. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 7., 1990, Caxambu, MG. **Anais...** Belo Horizonte, MG: ABEP, 1990.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO. Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto. **Plano Diretor de São José do Rio Preto.** São José do Rio Preto, SP, 1991.

_____. Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto; Associação Comercial e Industrial de Rio Preto. **Conjuntura Econômica de São José Do Rio Preto,** São José do Rio Preto, SP, 1988; 1989; 1990; 1991.

SÃO PAULO. Secretaria de Planejamento e Gestão; Fundação SEADE **São Paulo no limiar do século XXI.** São Paulo, SP, 1991.

ANEXO I

RELAÇÃO DOS MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM A RG DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO EM 1991

01 - Adolfo
02 - Bady Bassit
03 - Bálsamo
04 - Cedral
05 - Guapiaçu
06 - Ibirá
07 - Icém
08 - Jaci
09 - José Bonifácio
10 - Mendonça
11 - Mirassol
12 - Mirassolândia
13 - Monte Aprazível
14 - Neves Paulista
15 - Nipoã
16 - Nova Aliança
17 - Nova Granada
18 - Onda Verde
19 - Orindiúva
20 - Palestina
21 - Paulo de Faria
22 - Planalto
23 - Poloni
24 - Potirendaba
25 - São José do Rio Preto
26 - Tanabi
27 - Uchôa
28 - União Paulista

ANEXO II

RELAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES ENTREVISTADAS

MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Secretaria da Promoção Social de São José do Rio Preto
SEMPLAN - Secretaria Municipal de Planejamento de São José do Rio Preto
Sindicato dos Bancários
Sindicato dos Comerciários

MUNICÍPIO DE MIRASSOL

Assessoria do Prefeito da Prefeitura Municipal de Mirassol
Assessoria de Comunicação da Prefeitura Municipal de Mirassol
Secretaria de Finanças de Mirassol

MUNICÍPIO DE JOSÉ BONIFÁCIO

Gabinete do Prefeito - Prefeitura Municipal
Secretaria de Administração e Finanças